The Library
of the
University of North Carolina

Gift
of the
First "Summer School"
for South Americans, 1941

918.1
E74c

This BOOK may be kept out TWO WEEKS ONLY, and is subject to a fine of FIVE CENTS a day thereafter. It was taken out on the day indicated below:

13Jun'42CB

Digitized by the Internet Archive
in 2025 with funding from
University of North Carolina at Chapel Hill

https://archive.org/details/cuseterrasdobras00unse

VISCONDE DE TAUNAY

CÉUS E TERRAS DO BRASIL

CÉUS E TERRAS DO BRASIL

VISCONDE DE TAUNAY

CÉUS E TERRAS DO BRASIL

EDIÇÃO ILLUSTRADA

OITAVA TIRAGEM
(18º - 20º milheiros)

EDITORA
COMP. MELHORAMENTOS DE S. PAULO
(Weiszflog Irmãos incorporada)
S. PAULO - CAYEIRAS - RIO

918.1
E74c
Gift

Library, Univ. of
North Carolina

PREFACIO DESTA OITAVA EDIÇÃO

Das obras do Visconde de Taunay é Céus e Terras do Brasil uma das preferidas pelo publico.

E merece-o certamente pois poucas paginas escreveu o autor de *Innocencia* e da *Retirada da Laguna* mais formosas e mais intensamente brasileiras do que as deste pequeno volume de quadros da Natureza e impressões da nossa paizagem. Tambem a cada passo a estas caracteristicas se reportam os articulistas da nossa imprensa e dellas se recordam os organizadores de selectas e collectaneas litterarias nacionaes.

Alguns destes até para as suas compilações têm transportado paginas e paginas, senão mesmo por vezes capitulos e capitulos do livro que hoje se reimprime nesta oitava tiragem.

Os contos pelos quaes elle finalisa, estes têm verdadeira divulgação nacional quer o tão pungente *Sonho do sabiá* quer *A araponga e a onça* tão vivaz e engraçado. Numerosas são as suas transcripções na imprensa e a sua adaptação poetica já tentou o estro de diversos quer no Brasil quer em Portugal.

Não menos celebradas são muitas das paginas dos *Quadros da Natureza;* os grandes paineis da aurora, da tarde, da noite, as impressões do meio dia e da violencia do temporal diluviano.

E talvez o mais conhecido de todos estes trechos venha a ser a descripção da grandiosa perspectiva maritima de Itapocoroy, o explendoroso panorama oceanico, tão cheio de contrastes vehementes de violencia e doçura, magestade e pittoresco.

O poder evocativo notavel de *Céus e terras do Brasil* procede

3 9358

da impressão da retina do seu autor pelo vigor da paizagem brasileira, contemplada com os olhos mais carinhosos e attentos e sob o influxo da admiração e do enthusiasmo de uma alma de moço apaixonado do Brasil e da sua natureza.

Deste embevecimento, repassado do mais forte patriotismo resultou a vehemencia do flagrante destas paginas.

D'ahi o avigoramento do poder descriptivo e do realismo do colorido, por vezes offuscante, com que apresenta o escriptor as nossas paizagens insoladas, a fidelidade da pintura dos desertos do Brasil central, das interminas campinas goyanas como das edenicas margens de rios mattogrossenses.

Tem os seus quadros da natureza uma exacção sobremaneira impressionadora. Ora, contemplamos a melancolica grandiosidade do crepusculo nas solidões e a inquietação da natureza receiosa da treva, ora assistimos á vinda da noite, com o desdobrar do firmamento recamado da opulencia das constellações meridionaes, ao borborinho da floresta que se vae gradualmente acalentando, até a hora do silencio absoluto da meia noute; ora ao bulicio, que recomeça com o lusco-fusco matutino cada vez mais forte até o irromper do hymno á luz com que a Creação sauda o sol afugentador da obscuridade.

A calma bochornal do meio dia, que prostra a natureza offegante e precede a trovoada bemfazeja, portadora da chuva á terra sequiosa, a infinda serenidade da tarde, cheia de esplendorosos jogos de luz, o desmaio das côres, o esbatimento causado pelo occaso, todas estas scenas se nos apresentam de uma realidade incomparavel.

Poucos conheceram a natureza brasileira como o Visconde de Taunay e muito poucos a observaram com igual enlevo.

Ao escrever *Céus e terras do Brasil* não o movia apenas a evocação de encantadas paragens e magestosos espectaculos; fallavam-lhe n'alma as recordações da mocidade exuberante e apaixonada; os quatro annos passados, logo ao sahir da adolescencia, naquellas remotas e selvaticas regiões.

E eis porque tão espontaneas, tão cheias de poesia, surgem estas paginas de suaves lembranças e inesqueciveis contemplações.

« Que admiravel poesia perpassa por toda aquella prosa de seu Pae, nos *céus e terras do Brasil!* » dizia-me, ha pouco, uma autoridade da maior valia em materia de intuição do bello: o nosso grande e querido Alberto de Oliveira.

Inclúo estas paginas na collecção das obras completas de meu Pae cuja impressão vou desde annos levando paulatinamente a cabo graças á Companhia Melhoramentos de S. Paulo e especialmente a meu prezado amigo Snr. Walther Weiszflog, director da benemerita empreza, que tanto já tem feito para a divulgação das boas letras nacionaes.

De outro prezado amigo, o Snr. Paulo E. de Azevedo, successor de Francisco Alves, e impressor habitual do livro desde 1910 obtive a amavel permissão de annexar o volume á serie dos livros editados pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo, antes de se esgotar a ultima tiragem por elle realisada.

Assim aqui lhe exprimo mais uma vez os meus muitos agradecimentos.

S. Paulo, 22 de agosto de 1929.

AFFONSO DE E. TAUNAY

A

PINHEIRO CHAGAS

Prova de gratidão
e confraternidade litteraria.

SCENAS E TYPOS

I

O SERTÃO E O SERTANEJO

Todos vós bem sentis a acção secreta
Da natureza em seu governo eterno:
E d'infimas camadas subterraneas
Da vida o indicio á superficie emerge.
GOETHE — *Fausto*, 2.ª parte.

I

Corta extensa e quasi despovoada zona da parte sul oriental da vastissima provincia de Matto Grosso a estrada que da villa de Santa Anna do Paranahyba vai ter ao sitio abandonado de Camapoam. Desde aquella povoação, assente proxima ao vertice do angulo em que confinam os territorios de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso até ao rio Sucuriú, isto é, no desenvolvimento de muitas dezenas de leguas, anda-se commodamente de habitação em habitação mais ou menos chegada uma da outra.

Raream, porém, depois as casas mais e mais, e caminha-se largas horas, dias inteiros, sem se ver mo-

rada nem gente, até ao *retiro* (1) de João Pereira, guarda avançada daquellas solidões, homem chão e hospitaleiro, que com carinho acolhe o viajante desses alongados páramos, offerece-lhe momentaneo agazalho e o provê da matalotagem precisa para alcançar os campos de Miranda e Pequery ou da Vaccaria e Nioac, no baixo Paraguay.

Alli começa o sertão chamado *bruto* (2).

Pousos succedem a pousos, e nenhum tecto habitado ou em ruinas, nenhuma palhoça ou tapera dá abrigo ao caminhante contra a frialdade das noites, contra o temporal que ameaça, ou a chuva que está cahindo. Por toda a parte a calma da campina não arroteada; por toda a parte a vegetação virgem, tão virgem como quando ahi surgiu pela vez primeira.

A estrada que atravessa essas regiões incultas desenrola-se á maneira de alvejante faixa, aberta que é na arêa, elemento dominante na composição de todo aquelle sólo, fertilisado aliás por um sem numero de limpidos e borbulhantes regatos, cujos contingentes são outros tantos tributarios do Rio Paraná e do seu contravertente o Paraguay.

Essa arêa solta e um tanto grossa tem côr uniforme que reverbera com intensidade os raios do sol, quando nella batem de chapa. Em alguns pontos é tão fofa e movediça que os animaes das *tropas* viajeiras arquejam de cansaço ao vencerem aquelle terreno in-

(1) Chama-se em Matto Grosso *retiro* o local em que os criadores de gado reunem as rezes para as contar, marcar e dar-lhes sal.

(2) Sem moradores.

certo, que lhes foge de sob os cascos e onde se enterram até meia canella.

Frequentes são tambem os desvios que da estrada partem de um e outro lado e abrem na matta adjacente trilha mais firme por ser menos pisada.

Se parece sempre igual o aspecto do caminho, em compensação mui variadas se mostram as paizagens em torno.

Ora é a perspectiva dos *cerrados* (1), não desses cerrados de arvores rachiticas, enfezadas e retorcidas de S. Paulo e Minas-Geraes, mas de garbosos e elevados madeiros que, se bem não tomem todo o corpo de que são capazes, á beira das aguas correntes ou regados pela lympha dos corregos, comtudo ensombram com folhuda rama o terreno que lhes fica em derredor e mostram na casca lisa a força da seiva que os alimenta; ora são campos a perder de vista, cobertos de macega alta e alourada, ou de viridente e mimosa grama, toda salpicada de sylvestres flores; ora successões de luxuriantes capões tão regulares e symetricos em sua disposição que surprehendem e embellezam os olhos; ora, emfim, charnecas meio apauladas, meio seccas onde cresce o altivo burity e o gravatá entrança o seu tapume espinhoso.

Nesses campos, tão diversos pelo matiz das côres, o capim, crescido e resiccado pelo ardor do sol, transforma-se em vicejante tapete de relva, quando

(1) Florestas de arbustos de 3 a 4 pés de altura mais ou menos, muito chegados uns aos outros.

lâvra o incendio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faulha do seu isqueiro.

Minando á surda na touceira quéda a vivida scentelha. Corra d'ahi a instantes qualquer aragem, por debil que seja, e a lingua de fogo levanta-se esguia e tremula, como que a contemplar medrosa e vacillante os espaços immensos que se alongam diante della. Soprem então as auras com mais força, e de mil pontos a um tempo arrebentam sofregas labaredas que se enroscam umas nas outras, de subito se separam, deslisam, lambem vastas superficies, despedem ao céo rolos de negrejante fumo e voam roncando pelos matagaes de tabocas e taquaras, até esbarrarem de encontro a alguma margem de rio que não possam transpôr, caso não as tanja para além o vento, ajudando com valente folego a larga obra de destruição.

Acalmado aquelle impeto por falta de alimento, fica tudo debaixo de espessa camada de cinzas. O fogo, detido em pontos, aqui, alli, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo deixando como signal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos.

Atravez da atmosphera ennublada mal póde então coar a luz do sol. A incineração é completa, o calor intenso, e nos ares revoltos volitam palhinhas carboretadas, detritos, argueiros e granulos de carvão que redemoinham, sobem, descem e se emmaranham nos sorvedouros e adelgaçadas trombas, caprichosa-

mente formadas pelas aragens, ao embaterem umas de encontro ás outras.

Por toda a parte melancolia; de todos os lados tetricas perspectivas.

E, porém, cahir dahi a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aquelles sombrios recantos a traçar ás pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo n'um trabalho intimo de espantosa actividade. Transborda a vida. Não ha ponto em que não bróte o capim, em que não desabrochem rebentões com o olhar sofrego de quem espreita azada occasião para buscar a liberdade, despedaçando as prisões de penosa clausura.

Áquella instantanea resurreição nada, nada póde pôr pêas.

Basta uma noite para que formosa alfombra verde, verde-claro, verde-gáio, assetinado, cubra todas as tristezas de ha pouco. Aprimoram-se depois os esforços; rompem as flores do campo que desabotoam ás caricias da brisa as delicadas corollas e lhe entregam as primicias dos seus candidos perfumes.

Se falham as chuvas vivificadoras, então por muitos e muitos mezes, ahi jazem aquellas campinas devastadas pelo fogo, lugubremente illuminadas por avermelhados clarões, sem uma sombra, um sorriso, uma esperança de vida, com todas as suas opulencias e verdejantes pimpolhos occultos, como que raladas de dôr e mudo desespero por não poderem ostentar as riquezas e galas encerradas no ubertoso seio.

Nessas afflictas paragens, não mais se ouve o

piar da esquiva perdiz, tão frequente antes do incendio. Só de vez em quando echôa o arrastado guincho de algum gavião, que paira lá em cima ou bordeja ao achegar-se á terra afim de agarrar um ou outro reptil chamuscado do fogo que lavrou.

Rompe tambem o silencio o grasnido do caracará, que aos pulos procura insectos e cobrinhas ou, junto ao sólo, segue o vôo dos urubús, cujos negrejantes bandos, guiados pelo fino olfacto, buscam a carniça putrefacta.

E' o caracará commensal do urubú. De parceria se atira, quando urgido pela fome, á rêz morta e, intromettido como é, a custo de algumas bicadas do pouco amavel conviva, bellisca do seu lado no immundo repasto.

Se passa o caracará á vista do gavião, precipita-se este sobre elle com vôo firme, dá-lhe com a ponta da aza, atordôa-o, atormenta-o só pelo gosto de lhe mostrar a incontestada superioridade.

Nada com effeito o mette em brios.

Pelo contrario, mal levou dous ou tres encontros do miudo, mas audaz adversario, baixa prudente á terra e põe-se ahi desageitadamente aos saltos, apresentando o adunco bico ao antagonista, que com a extremidade das azas levanta pó e cinza, tão de perto as arrasta ao chão.

Afinal, de cansado, deixa o gavião o folguedo, segurando de um bote a serpesinha, que em custoso rasto procurava algum buraco onde fosse, mais a salvo, pensar as fundas queimaduras.

II

Taes são os campos que as chuvas não vêm regar.

Com que gosto demanda então o sertanejo os capões que lá de bem longe se avistam nas encostas das collinas e baixuras, ao redor de alguma nascente orlada de pindahybas e buritys?!

Com que alegria saúda os formosos coqueiraes, nuncios da lympha que lhe ha de estancar a sêde e banhar o afogueado rosto?!

Enfileiram-se ás vezes as palmeiras com singular regularidade na altura e conformação; mas não raro se amontoam em compactos massiços, dos quaes se segregam algumas mais e mais, a acompanharem com as raizes algum tenue fio d'agua, que collea falto de forças e quasi a sumir-se na avida arêa.

Desde longe dão na vista esses capões.

E' a principio um ponto negro, depois uma cupula de verdura, afinal mais perto uma ilha de luxuriante rama, um oasis para os membros lassos do viajante exhausto de fadiga, para os olhos encandeados e sua garganta abrazada.

E, pois, com sofreguidão natural acolhe-se elle ao sombreado retiro, onde prestes desarreia a cavalgadura, á qual dá liberdade para ir pastar, entregando-

se sem demora ao somno reparador que lhe trará novas forças para proseguir na cansativa jornada.

Ao homem do sertão se afiguram esses momentos incomparaveis, acima de tudo quanto possa idear a imaginação no mais vasto circulo de ambições.

Satisfeita a sêde que lhe seccara os labios, e comidas umas colheres de farinha de mandioca ou de milho adoçada com rapadura, estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados e contempla descuidoso o firmamento azul, as nuvens que se adelgaçam nos ares, a folhagem lustrosa e os troncos brancos das pindahybas, a copa dos ipés e as palmas dos buritys a ciciarem, a modo de harpas eólias, musicas sem conta com o perpassar da brisa.

Como são bellas aquellas palmeiras!

O estipite liso, pardacento, sem manchas mais que pontuadas estrias, sustenta denso feixe de peciolos longos, e canulados, em que assentam flabellas abertas como um leque, cujas pontas se acurvam, flexiveis e tremulantes.

Na base, e em torno da coma, pendem, amparados por largos spathos, densos cachos de cocos tão duros que a casca luzidia, revestida de escamas rhomboidaes e de um amarello alaranjado, desafia, por algum tempo, o ferreo bico das araras.

Tambem com que vigor trabalham as barulhentas aves afim de conseguirem a appetecida e saborosa amendoa! Juntam-se ellas em grupos, umas vermelhas como chispas soltas de intensa labareda, outras versicolores, outras, pelo contrario, de todo azues, de

maior viso e que por parecerem em distancia, negras, têm o nome de araraúnas (1). Alli ficam alcandoradas, balouçando-se gravemente e atirando, de espaço a espaço aos ares immensos das dilatadas campinas notas estridentes, quando não seja um clamor sem fim, ao quererem muitas disputar o mesmo cacho. Quasi sempre, porém, estão a namorar-se aos pares, pousadas uma bem encostadinha á outra.

Vê tudo aquillo o sertanejo com o olhar carregado de somno. Cahem-lhe pesadas as palpebras; bem se lembra de que por alli podem rastejar venenosas alimarias, mas é fatalista; confia no destino e sem mais preoccupação, adormece com tranquillidade.

Correm as horas; vem o sol descambando; refresca a brisa, e sopra rijo o vento. Não suspiram mais os buritys; gemem, e convulsamente se agitam as flabelladas palmas.

E' a tarde que chega.

Desperta então o viajante; esfrega os olhos; distende preguiçosamente os braços; boceja; bebe uma pouca d'agua; fica uns instantes sentado, a olhar de um lado para outro e corre afinal a buscar o animal, que de prompto ensilha e cavalga.

Uma vez montado, lá vai elle, a passo ou a trote, bem disposto de corpo e de espirito, por aquelles caminhos além, em demanda de qualquer pouso onde pernoite.

---

(1) Araras pretas.

Quanta melancolia baixa á terra com o cahir da tarde!

Parece que a solidão alarga os seus limites para se tornar acabrunhadora. Ennegrece o sólo, fórmam os matagaes sombrios massiços, e ao longe se desdobra tenue véo de um rôxo unifórme e desmaiado, no qual como linhas a meio apagadas, resaltam os troncos de uma ou outra palmeira mais alterosa.

Aperta-se, a essa hora, de inexplicavel receio o coração. Qualquer ruido nos causa sobresalto; ora o grito alegre do zabelê nas mattas, ora as plangentes notas do bacuráo a cruzar os ares. Frequente é tambem amiudarem-se os pios angustiados de alguma perdiz, chamando ao ninho o companheiro extraviado, antes que a escuridão de todo lhe impossibilite a volta.

Quem viaja attento ás impressões intimas, estremece, máu grado seu, ao ouvir, nesse momento de saudades, o tanger de um sino muito, muito longe, ou o silvar distante de uma locomotiva impossivel. São insectos occultos na macéga que trazem essa illusão, por tal modo viva e perfeita que a imaginação, embora desabusada e prevenida, ergue o vôo e lá vai por estes mundos fóra a doudejar e a crear mil fantasias.

III

Espalham-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não ouviu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está com a solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar presentir alguma aguada, por má que seja, apeia-se, desensilha o cavallo e, reunindo logo uns gravetos bem seccos, tira fogo do isqueiro, mais por distracção do que por necessidade.

Sente-se devéras feliz. Nada lhe perturba a paz do espirito ou o bem estar do corpo. Nem sequer monologa, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos; ou rememora as leguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquella esplendida natureza, recomeça elle a caminhar, como na vespera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento; as nuvens são as mesmas. Dá-lhe o sol, quando muito, os pontos cardeaes, e a terra só lhe prende a attenção, quando algum signal mais particular póde servir-lhe de marco milliario na estrada que vai trilhando.

— Bom! exclama em voz alta e alegre ao avis-

tar algum madeiro agigantado ou uma disposição especial de terras, lá está a peúva grande... Cheguei ao Barranco Alto. Até ao pouso do Jacaré ha quatro leguas bem puxadas.

E, olhando para o sol, conclue:

— Daqui a tres horas estou batendo fogo.

Occasiões ha em que o sertanejo dá para assoviar. Cantar, é raro; ainda assim, á surdina, mais uma voz intima, um rumorejar comsigo mesmo, que notas sahidas do robusto peito. Responder ao pio das perdizes ou ao chamado agoniado da esquiva jaó, é o seu divertimento em dias de bom humor.

E'-lhe indifferente o urro da onça. Só por demais repara nas muitas pegadas, que em todos os sentidos ficam marcadas na arêa da estrada.

— Que bichão! murmura elle, contemplando um rasto mais fortemente impresso no sólo, com um bom onceiro (1) não se me dava de acuar este diabo e metter-lhe um chumbaço no focinho.

O legitimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, familia. Emquanto moço, o seu unico fim é devassar terras, pisar campos onde ninguem antes puzera pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras (2) e furar mattas, que descobridor algum até então varara.

Cresce-lhe o orgulho na razão da extensão e importancia das viagens emprehendidas, e cifra-se seu

(1) Cão caçador de onça.

(2) Despontar cabeceiras é rodear as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto.

maior gosto em enumerar as correntes caudaes que transpoz, os ribeirões que baptisou, as serras que transmontou e os pantanaes que afoutamente cortou, quando não levou dias e dias a rodeal-os com rara paciencia.

Cada anno que finda lhe traz mais um valioso conhecimento e accrescenta uma pedra ao monumento da sua innocente vaidade.

— Ninguem póde commigo, exclama elle emphaticamente. Nos campos da Vaccaria, no sertão do Mimoso e nos *pantános* (1) do Pequery, sou rei.

E esta presumpção de realeza infunde-lhe certo modo de fallar e de gesticular magestatico em sua singela manifestação.

A certeza que tem de que nunca poderá perder-se na vastidão, como que o liberta da obsessão do desconhecido, o exalta e lhe dá fóros de infallibilidade.

Se estende o braço, aponta com segurança no espaço e declara peremptoriamente:

— Neste rumo daqui a vinte leguas fica o espigão mestre de uma serra *braba*, depois um rio grosso; dalli a cinco leguas outro matto sujo que vai findar n'um brejal. Se *vassuncê* frechar direitinho assim umas duas horas, topa com o pouso do Tatú, no caminho que vai a Cuyabá.

O que faz n'uma direcção, com a mesma imperturbavel serenidade e firmeza indica em qualquer outra.

(1) No interior pronuncia-se a palavra grave e não esdruxula, mais confórme assim com a etymologia.

A unica interrupção que aos outros consente, quando conta os innumeros descobrimentos, é a da admiração. A' minima suspeita de duvida ou pouco caso, incendem-se-lhe de colera as faces, e o gesto denuncia indignação.

— *Vassuncê* não *credita!* protesta então com calor. Pois ensilhe o seu *bicho* e caminhe como eu lhe disser. Mas *assumpte* (1) bem, que no terceiro dia de viagem ficará decidido quem é *cavoqueiro* (2) e *embromador* (3). Uma cousa é *mapiar* (4) á tôa, outra andar com tento por estes mundos de Christo.

Quando o sertanejo vai ficando velho, quando sente os membros cansados e entorpecidos, os olhos já ennevoados pela idade, os braços frouxos para manejar a machadinha que lhe dá o substancial palmito ou o saboroso mel das abelhas, procura então quem o queira para esposo, alguma viuva ou parenta chegada, fórma casa e escola, e prepara os filhos e enteados para a vida aventureira e livre que tantos gozos lhe dera outr'ora.

Estes discipulos, aguçada a curiosidade com as repetidas e animadas descripções das grandes scenas da natureza, n'um bello dia desertam da casa paterna, espalham-se por ahi além, e uns nos confins do

(1) Vêr o assumpto, observar, attender.

(2) Cavoqueiro é qualificativo empregado para exprimir qualquer qualidade má.

(3) Enganador.

(4) Termo peculiar aos sertões de Matto Grosso — quer dizer parolar, tagarelar.

Paraná, outros nas brenhas de S. Paulo, nas planuras de Goyaz ou nas bocainas de Matto Grosso, por toda a parte emfim onde haja deserto, vão pôr em activa pratica tudo quanto souberam tão bem ouvir, relembrando as façanhas do seu respeitado mestre e progenitor.

II

O CAMARADA

A bem de algum socego de espirito e commodidade de corpo, quem viaja pelos alongados sertões do Brasil, precisa ter, em primeiro lugar, um bom e diligente camarada.

Sem elle tudo é tropeço, tudo estorvos e difficuldades; com a sua presença, perspicacia e experiencia nada se torna insuperavel, nada impossivel ou desremediado.

Um camarada energico e intelligente, traquejado nas labutações da vida do deserto, observador cauteloso, não das bellezas da natureza, mas de tudo quanto n'ella possa servir-lhe de auxilio e direcção, um homem d'esses é que substitue, embora em esphera limitada, as innumeras regalias que a communhão e o contacto da sociedade civilisada nos podem proporcionar.

Delle e só d'elle é que depende quasi unicamente esse bem estar relativo que o viajante busca com a

pratica conseguir em jornadas tão dilatadas e, senão rodeadas de perigo, cheias, pelo menos, de canseiras e necessidades, como sejam as que se fazem pelas vastas terras do interior.

E' elle quem marca com antecedencia o pouso e o prepara, desbastando-o logo das hervas mais altas e incommodas; quem levanta a barraca ou arma o toldo e suspende a rêde; quem accende o lume; vai ao corrego buscar agua; trata da comida; cuida dos animaes; pensa-lhes as feridas; ata-lhes as cangalhas; arreia os cargueiros, os tange por diante, os soccorre nos atoleiros; quem nos tremedaes derruba a carga; torna a levantal-a, e tudo isso que representa interessante actividade nos inesperados episodios de um dia inteiro, de sol a sol, sem a menor demonstração de impaciencia, sem o mais leve vislumbre de aborrecimento ou de fadiga.

As suas horas de descanço são tão bem aproveitadas, seus minutos tão bem calculados que, mal aponta a primeira barra da madrugada, já estão, quando tudo corre ao seu sabor, os cavallos e besta á soga, comendo em embornaes a ração de milho, apanhados que foram em distante pasto. Ferve a agua na tripeça para o café da manhã, e, ao chamado do amo, é logo servida a modesta e matutina refeição.

Nada o surprehende. Habitos arraigados a vida vária e agitada lhe não consente. Occasiões ha em que as cousas lhe não correm ás mil maravilhas; outras, em que desandam e como que de proposito se baralham.

Desappareça, por exemplo, um animal de carga ou de sella. E' preciso então revolver grandes extensões, estudar o rasto, seguil-o ás vezes leguas e leguas, bater mattos e capões — afanoso trabalho, tanto mais de enfernizar quanto para a viagem é um dia perdido, levantando-se com o sol alto o pouso, para ir-se pernoitar pouco adiante. E, se na manhã seguinte se repetir o facto, como é usual, recomeça o mesmo lidar, reproduzem-se as mesmas pesquizas, peripecias identicas, cada vez mais desesperadoras para a paciencia mais experimentada e soffredora, e que, entretanto, em nada alteram a imperturbavel serenidade do camarada.

Silencioso no mais das vezes, outras tagarela e cantador, depressa cria affeição áquelle a quem ajuda mais do que serve e chama, por prompta solidariedade cimentada pela solidão, tambem de camarada. Cresçam os obstaculos, accumulem-se contrariedades, sobrevenham desgostos d'alma ou enfermidades do corpo, e tornar-se-á carinhoso companheiro, amigo fiel, auxiliar indispensavel, sem o qual, em muitas occurrencias, proseguir fôra de todo ponto impossivel.

Se tiver cavalgadura, escancha-se nella e vai tocando os cargueiros que põe na estrada; senão, caminha atraz d'elles, de pés no chão, com passo firme e regular, desde os primeiros albores da risonha aurora até aos ultimos clarões do melancolico e roxeado crepusculo.

Largo e caudaloso rio corta o caminho, e o viajante não sabe nadar. Vestigios de ponte não existem; canôa nunca houve.

Que fazer?

Não vacilla um só instante o camarada. Depressa amarra os animaes a um páu ou touceira; tira-lhes os arreios e cangalhas; despe-se; abre o couro que dobrado em dois serve de liga ás cargas; levanta-lhes as pontas; prende-as com embiras e cordas, e eis n'um apice improvisada uma embarcação, de certo fragil e perigosa, mas naquella occasião meio unico de transpôr a corrente.

E' o que se chama uma pelota.

Enchel-a de carga, cahir n'agua e bracejar para a outra margem, levando entre os dentes a cordinha a que está presa a pelota, é cousa de minutos.

Depois lá volta elle, rapido como um poraquê; ganha a praia e, aproveitando o tempo emquanto o couro está secco e duro, carrega passageiro, malas e sellins; faz duas outras viagens redondas e por fim tange para o rio bestas e cavallos e os vai dirigindo na difficil transposição com gritos e varadas.

No pouso, embora tomadas todas as disposições para a viagem do dia seguinte, não descança de todo o camarada.

Se pia uma jaó na matta proxima, lá se vai elle de gatinhas dar um tiro proveitoso a bem do jantar ou da ceia do amo. Se passa volitando uma abelha, e logo após outra e mais outra, lá começa sagaz revista dos troncos das arvores, e d'ahi a pouco resôa o ma-

chado, vibrado por valente braço; baqueia o madeiro e enchem-se os cornimboques (1) de saboroso mel, sobremesa inesperada e que rompe a monotonia da diaria e habitual pitança.

Quando a abelha fôr mandury, os olhos do camarada interrogam só a bifurcação do tronco e a nascença dos dous primeiros galhos; quando jatahy, cujos favos guardam os perfumes das flores, então estuda elle a base das arvores, bem junto ao sólo e não tarda em descobrir um conesinho de terra preta e dura, que é a porta do cortiço.

Ao simples relancear de olhos, de prompto conhece se vale ou não a pena trabalhar de machado e derrubar o madeiro. Quando o funilzinho não tem mais de pollegada de comprimento, dispensa elle o excesso de serviço; mas, para não perder de todo as passadas, põe por terra alguma palmeira e volta com o palmito ou doce, que é tão grato ao paladar, ou amargoso, ainda mais apreciado dos sertanejos.

Se o dia está calmo, não se esquece o camarada de preparar para o patrão a refrigerante jacuba; parte um pedaço de rapadura, dissolve-o n'agua e junta-lhe farinha de mandioca ou de milho, caso seja esta bem fresca.

Esteja encoberto o tempo, meio incerto, cuida logo de fazer ferver agua. Apanha umas folhas de congonha do campo, tosta-as ligeiramente e assim prepara uma infusão de sabor agradavel, talvez superior ao do mate.

(1) Vasos feitos de chifre.

Margens do rio Paranahyba — Desenho a crayon do Autor

Quando a estação é de chuvas, trata de levantar o toldo em terreno inclinado: estica com previdente cuidado as alças; bate bem as estacas que as prendem, reforçando-as com cunhas para que o panno resista ao esforço do vento, e cava em torno um rego que dê facil escoamento ás aguas, preservando o interior do alagamento e humidade.

No inverno então, sem mais receio de aguaceiros, busca os lugares bem planos e arma uma especie de tenda frouxa, que serve quasi unicamente de abrigo contra o abundante sereno da madrugada.

Assim faz o camarada que entende de viajar; assim procede com espirito calmo, cauteloso e sempre reflectido, em qualquer emergencia que possa dar-se.

Levar, pois, comsigo um homem desses é não só verdadeira felicidade para quem não está acostumado aos padecimentos de uma viagem pelo sertão, como até condição de exito em arriscadas jornadas no interior das terras.

Essa fortuna a tive eu. Chamava-se Floriano dos Santos o camarada que, por mais de tres annos, me serviu com inexcedivel dedicação.

Sejam as linhas acima uma homenagem sincera a esse obscuro e precioso auxiliar que hoje não pertence mais ao mundo dos vivos, e cujo nome só em mim desperta reminiscencias repassadas de uma gratidão, tanto mais intima e nobre, quanto se refere a um ente que foi humilde e desconhecido de todos.

QUADROS
DA
NATUREZA BRASILEIRA

I

A AURORA

Ha já largos annos ao voltar por terra da provincia de Matto Grosso, cortando os sertões do centro deste Brasil, tantas e tantas vezes me vi obrigado a levantar o pouso com o escuro da noite e a caminhar ao encontro da aurora, que todas as phases do alvorecer de um dia sereno e bello, ligadas por transições imperceptiveis para o viajante indifferente, se me fixaram tão vivamente na memoria que ainda hoje, quando nellas penso em horas de concentração, como que sinto o bafejo daquellas formosas e immensas vastidões.

Nas dilatadas e successivas chapadas que, com ligeiras depressões de terras, ligam Matto Grosso a Goyaz e Minas Geraes, planalto central, sulcado de um sem numero de tributarios dos rios Amazonas, Paraguay e Paraná, cujas bacias se alargam de um lado e de outro nas distantes fraldas; nessa quasi continua planura que se nos desdobra ás vistas como um oceano de rasteira, embora vivaz vegetação, interrom-

pida de longe em longe por destacados capões ou tiras finas de possantes mattas; nessas extensões um tanto uniformes e monotonas, o raiar da aurora tem, como em mar alto, um que de repentino. E tão sómente nos céus e em certas manhãs é que ostenta o brilhantismo e o inesperado das suas infindas gradações.

Quando, porém, se juntam n'um raio de poucas leguas todos os requisitos de uma paizagem caracteristica; quando montanhas, em horizontes não muito afastados, emmolduram com caprichosas fórmas as opulencias da natureza intertropical; quando a vegetação se expande maravilhosa, já em bosques e gramados que parecem cuidados pela mão de intelligente jardineiro, já em florestas virgens que orlam grandes rios, já em graciosos palmeiraes ou em milhares de flores que, depois das primeiras chuvas de verão, desabrocham garridas de entre os rebentos da macéga nova: quando a solidão dá bastante segurança aos animaes silvestres para que cada qual tome sem constrangimento o seu papel na grandiosa scena da vida, então o romper do dia é um desses espectaculos por tal fórma pomposos e deslumbrantes, que incutem no espirito do homem impressões profundas e indeleveis.

Assim acontece, na zona meridional da provincia de Goyaz, áquelle que, deixando em Santa Barbara o caminho que segue para o Norte em direcção ao Rio Claro e á capital, tomar á direita e portanto ao Oeste a estrada que vai ter á villa de Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde, vulgarmente conhecida pelo prosaico appellido de villa das Aboboras.

Do ponto de vista geologico, são, antes do mais, em extremo curiosos aquelles terrenos todos. Com effeito, n'uma superficie de muitas dezenas de leguas quadradas, clara e evidentemente alli se manifestam os vestigios da existencia de um grande lago, que, antes das nossas éras, constituira um verdadeiro mediterraneo, cujas aguas, em suas linhas de afloração, deixaram impressas nas serras da Cabelleira e do Castello, as successivas differenças de nivel que em diversos periodos se foram produzindo.

Essas linhas parallelas sempre e geometricamente traçadas, quer no dorso da montanha continua, quer em alcantis isolados, são de longe apenas umas riscas finas; de perto, porém, planos e largos gradis, trilhas de sólo argiloso e firme, que podem dar transito franco a dous cavalleiros emparelhados.

Ás vezes por uma dessas perturbações frequentes nas épocas em que os continentes iam tomando mais ou menos a conformação actual, enormes massas liquidas acharam de repente escoamento de uma bacia mais alta para outras inferiores. Originaram-se então gargantas, onde a passagem das aguas, a principio impetuosissima, occasionou fundas erosões e ao depois, lenta e mais gradual, foi arredondando ambos os lados do canal, formando-se assim rendilhadas pontas que se alteiam nos extremos de curvas delineadas com pasmosa regularidade.

Se agora puder o leitor, por um esforço de imaginação, revestir aquelles movimentos todos de terrenos, muito dobrados e quasi lombas de serras, ou

abertos em largos reconcavos; se puder na mente revestil-os de relva verdejante, cércia e densa, toda sarapintada, em certos mezes, de milhões de peregrinas e ainda mal conhecidas flôres e cortada de corregos crystallinos e borbulhantes a buscarem rapidos o pendor dos declivios; se dispuzer, aqui coqueiraes em grupos, typos da serena magestade e da graça esbelta, alli tamburys, vinhaticos e ipês, madeiros de lei, isolados e na pujança da sua organisação de ferro, ou mais frequentemente em umbrosos massiços; se por fim fechar todas essas magnificencias com uma cercadura de pincaros escalvados e fantasticamente recortados, formará então idéa approximada do esplendido palco em que vai passar a scena que tentamos descrever.

. . . . . .

E' noite e noite escura.

Em trevas tão densas nada póde lobrigar o olhar indagador e um tanto inquieto do viajante, na sua frente mais do que a esteira alvacenta que vai desenrolando a estrada, ou dos lados fórmas indecisas e agigantadas, filhas da illusão fugaz e engrandecidas pelas abusões da imaginação.

O ar que lhe açouta o rosto é frio, humido e penetrante.

Por toda a parte o silencio, silencio acabrunhador, quebrado tão sómente pelo estrupido cadenciado da cavalgadura ou pelo grito longinquo de algum animal nocturno. Parece se não de todo desfallecida a

natureza, pelo menos presa de penoso entorpecimento, perdidos o alento e as forças.

Nos espaços, de um azul quasi negro, scintillam apenas, como pharóes de vacillante esperança, raras e cambiantes estrellas.

Não tarda até que esses mesmos astros, que nos consolavam as vistas, vão uns após outros amortecendo o coruscante brilho e apagando os seus fulgores.

Eis, porém, que aos poucos, lá para as bandas do Oriente, clareia um cantinho do céu. Branqueja a mais e mais, qual se, a subir da terra, fôra lentamente desdobrando-se adelgaçado véu de gaze branca.

Passam-se largos minutos.

Depois nesse fundo alvadio que se tinge de duvidoso rosiclér, accende-se a medo uma riscasinha vermelha, que se alonga mais do que se alarga. Parallela a esta rompe, dalli a pouco, outra já mais extensa e afogueada; instantes após, terceira, essa então abrazeada como linha de fogo.

São as barras do dia.

De novo sopra com vivacidade a brisa, que fôra gradualmente morrendo; mas vem agora mais quente, com um halito perfumado de brando calor.

Nessa hora do mysterioso lusco-fusco, é que se ouve, de quando em quando, como um baque sonoro, acompanhado de estridente grita chromatica. E' o canto das anhumas pócas, que na margem dos rios ou á beira dos alagadiços, annuncia o alvorecer e acorda as aracuans pousadas nos mattos ribeirinhos. Ergue-se tambem o alarido mais forte dos quero-queros, cujos

alvos bandos gyram vertiginosamente sobre as aguas correntes.

De manso, porém, se vai diffundindo a claridade pelo firmamento além. Se por perto se accumularem condensadas nuvens, desenham-se-lhes os contornos como rúbidas curvas. Outras mais espalhadas cambiam da côr de rosa ao rôxo lirio.

Já ahi principia a natureza a sacudir o lethargo que a prostrara. Espreguiça-se languida, mas alegre e cheia de seiva.

Toucam-se de clarões os pincaros das montanhas, cujos declives e lombas se alevantam gradativamente da uniforme escuridade.

Na terra borborinha o ruido da vida. Doce orvalho banha as plantinhas dos valles; zumbe um mundo de insectos e nos ramos dos arbustos a passarinhada miuda, colleiros, canarios da terra, serra-serras, azulões, lavadeiras, pintasilgos, bicudos, tico-ticos e tiés, chilra baixinho, ainda tonta de somno e como que a sonhar. Nas franças do arvoredo mais elevado se espanejam milhares de volateis das pennas mais variegadas e ricas, e de todos os lados assoma a caça de alto viso, quer em aves, quer em outros animaes das mattas.

E' nesse momento de indisivel suavidade que nos entrançados mattagaes, nas moutas baixas e copadas, o sabiá desfia essas notas soltas, puras e veladas, que a calhandra da Europa no seu hymno matinal de certo não conhece.

Outras melodias, comtudo já ha muito se espar-

ziam, vibrantes como um canto triumphal de saudação. Partem da copa das palmeiras, despejadas por centenares de negrejantes graúnas.

Emerge, porém, a mais e mais a luz.

Na arêa da estrada vê-se em distancia, mas já distinctamente, espojarem-se graciosas as pombas caboclas, vermelhinhas como fragmentos de tijolos e as rôlas de cascavel, lindamente salpicadas de branco, a darem estalos com as azas, ao passo que as trocazes cortam os ares velozes e desconfiadas, como que a desempenharem apressada e compromettedora missão.

Já então apparecem á beira do caminho os desageitados anús, uns de todo pretos, outros alourados, todos elles feios, mal equilibrados e esquipaticos em seus movimentos; já os amarellos e petulantes bem-tevis amiudam o grito que lhes deu o nome; as andorinhas do campo e as tesouras volteiam sobre as espigas do capim em flor; as chocarreiras gralhas se juntam em galhofeiro conciliabulo, e os gaviões atiram o guincho aterrador, librando-se nas valentes azas.

O espectaculo ha pouco sereno e melancolico, transforma-se agora: — é deslumbrante.

Para tanto não ha olhos que cheguem.

Como centro de todas as riquezas, o sol, antes de surgir, e ainda no berço em que rutilam a purpura incandescente e montes de ouro e prata em fusão, arremessa, em leques, offuscadores raios, uns enfeixados que tudo traspassam, outros divididos que pare-

ce vão estacar e embeber-se nos nevoeiros da madrugada.

Cada vez mais se anima a terra.

Vêde que bando de veadinhos passa alli aos pulos! Mais adiante seriemas que guardam o seu cacarejar para as horas ardentes do dia. Tambem, por emquanto calados, vôam innumeros papagaios em busca de fartas roças de milho, dos laranjaes, seguidos, se bem de longe, dos garrulos e verdes periquitos, cujo vôo curto e incerto a todo instante os obriga a repetidas paradas.

Do seu lado cada vez mais se illuminam os céus. Em cima como formoso peplum se desdobra o ceruleo manto, emquanto junto ao horizonte se avivam as côres mais gratas á vista embellezada do homem, que contempla absorto todas aquellas manifestações da natureza eterna.

Rompe, emfim, uma onda de luz que se atira sobre o universo como vaga enorme do oceano a transbordar, sólta a terra um brado ingente... e ergue-se o sol.

E' dia!

II

AO MEIO DIA

Que calor, santo Deus!

Já ha muitos dias que falha a trovoada da tarde, e o sol açoita desapiedado os extensos e desabrigados taboleiros. A macéga alta emmurcheceu por igual, tomando côr uniforme, de um uniforme claro, pintalgado de branco pelas espigas de capim que o vento foi deixando de pé aqui, alli, em sua carreira caprichosa.

Nos claros, onde as touceiras não se entrançam muito, brilham uns pontos rubros, quasi metallicos, bagas do arrebenta cavallo, que ficam a murchar nas hastes finas da planta requeimada. Tambem nos galhos desnudados de uma arvore de mediana altura pendem uns pontos escuros, cinzentos, que se chamam fructas de lobo e cuja polpa visguenta, semsaborona, embora adocicada, é appetecida dos homens do sertão.

O sólo barrento, muito vermelho em largos trechos, quasi rôxo em outros, está rechupado e todo

fendido, como labios que a sêde gretou a rever sangue. Quando arenoso, reverbera raios de luz tão intensos e fortes, que, parece, percutem o chão e voltam vibrantes aos ares, produzindo mysterioso arruido.

Em toda parte se levanta um pó fino, subtil, que sobe por si mesmo em vagarosa arfagem, á maneira de um gaz a expandir-se lenta e pesadamente. Passe uma tropa de animaes, dividida em lotes de onze bestas, cada qual tocado por um camarada, com a madrinha na frente, toda cheia de chocalhos e vaidosa compostura, atraz o capataz derreado nos arreios brunidos pelo uso, e logo densa polvadeira, rolos de terra pulverisada do chão, se erguem, envolvem os grupos e os vão seguindo na jornada, rubida nuvem que intercepta e quebra os fulgores do sol ardente.

Aos toques brutaes do calor, tudo quanto vive e sente retrahe-se, foge ou morre.

Não ha nas campinas mais flores, ou melhor, mais hervas rasteiras.

As enxurradas das tardes cahem grossas, pesadas; não são aguas que reguem; antes torrentes, que se despejam caudalosas, rasgam fundos sulcos nos terrenos e somem-se de subito, como sorvidas por sedento trago. Refrigeram tão sómente por poucas horas a temperatura, dão ás noites alguma serenidade e ajudam a vida da grande vegetação.

Na manhã seguinte, está a atmosphera, como na vespera, abrazada, tomada de nevoeiro secco, acinzentado, em cujo fundo caminha chato e pequeno o disco do sol, como si fôra hostia de sangue.

Ás vezes a trovoada toma visos de furacão, embora passageiro: é quasi cataclysmo. Impetuosa ventania arrebenta em cima daquellas planuras; ronca nas quebradas; galopea desenfreada; estoura; vôa, cortada por trombas d'agua, que nas inclinações das terras cavam subitos barrancos de areia e barro, tão grande é a quéda e tal o choque.

As poucas e esparsas arvores nos campos, canellas de ema e barrigudas, raros jatobás e vinhaticos, torcem-se frementes e, derrubadas pelas lufadas, tombam com o raizame de fóra e os braços hirtos como n'um arranco ultimo de agonia.

Pouco dura tambem o temporal.

Dahi a instantes, serenam os elementos; limpa-se o céu todo, transmudando-se no mais puro azul; resplende o sol com gratos bafejos; sopra leve a brisa, e na terra murmuram as aguas barrosas com o sonido do apressado pingar de uma capa molhada que se espreme.

Mais um pouco, e foi-se a ultima gotta. Enfuma-se de novo o firmamento, e recomeça o calor como dantes.

Assim se succedem no nosso interior os dias dos mezes estivaes, desde meiados de Dezembro até fins de Abril, com a interrupção de umas duas semanas de Janeiro, que constituem o veranico.

Nesse tempo, sinão impossivel, pelo menos, desnecessario é deitar fogo aos campos para as pastagens do gado. Bem que o capim barba de bode esteja alto e prompto para queimar, formando o que se

chama macega, ahi vêm as chuvas ou o abundante sereno das manhãs, quando á noite não vente, que abafam o incendio ou o circumscrevem em limitada zona.

Nada mais contristador do que o aspecto geral dos sertões em annos de aguas falhas. Toda a vida, toda a alegria concentra-se nas mattas dos rios, nos capões, alagadiços e barreiros, em qualquer parte emfim onde haja, por pouca que seja, alguma humidade.

Nos campos quasi desertos só se ouve o aflautado cacarejar das seriemas, só o estridor das incansaveis cigarras. Vêem-se em distancia correr ao sol emas abandadas que, a abaixarem e alçarem a cabeça, semelham cavalleiros no alcanço de aligera caça. Mais raramente apparece um ou outro cervo galheiro que avança magestosamente pela estrada afóra, estaca ao vêr gente, fareja assombrado, e, rodopiando sobre os pés, dispara e fuzila longe.

A essa hora, tambem, é que se póde avistar algum tamanduá bandeira de cauda felpuda erguida como um estandarte, a vagar entre os innumeros comoros de cupins ou formigas brancas, cujas casas se alteiam vermelhas por cima do capinzal. Ninguem póde calcular o que vai pelo Brasil desses termites. Quasi sempre são montes de mais de metro de altura, conicos e de uma terra friavel; no geral deshabitados. Em varios pontos da fronteira de Matto Grosso e Goyaz, perto do rio Verde, são de argamassa escura, fórmas elevadas e caprichosas, quaes enormes cardos esgalhados.

Margens do rio Paranahyba — Desenho a crayon do Autor

Nos cerrados baixos, cujas arvores achaparradas e rachiticas têm a casca grossa e escamosa como dorso de jacaré, a vida é ainda mais tacanha em suas manifestações. Só lá de vez em quando é que nelles pousam bandos de volateis em viagem para distantes aguadas ou apparecem saguis e caxinguelês desgarrados, todos esquivos e arfando de susto e cansaço.

Ah! fugia-nos da memoria. Que alimaria é aquella que alli se mexe devagarinho, abaulada, mettida n'uma couraça pardacenta suja, hesitante em seus passos, com a cabecinha negra a tremelicar e as patas rajadas de amarello, cahe aqui, cahe acolá, desageitada, quasi repulsiva?

E' o kagado dos cerrados.

Vive escondido em montes de folhas mortas, nos terrenos aridos e curtindo sêdes immensas. Perambula penosamente por entre as arvores, á espera do saboroso alimento que lhe hão de proporcionar, na época da fructificação, as coradas mangabas, pennujentos pecegos do campo e leitosos murecís...

Quando escasseiam as chuvas geraes, depois de atirado fogo aos campos, desde começos de Setembro até meiados de Outubro, quando abortam seguidamente as trovoadas regulares da tarde, então o jornardear nas horas quentes do dia é supplicio insupportavel. Aperta-se aspera e irritada a garganta do viajante; encandeiam-se-lhe os olhos que anceiam por qualquer sombra; zumbem-lhe os ouvidos, e o sangue afflue afogueado á cabeça azoada.

Como que arqueja de fadiga a natureza inteira.

Ha um soffrimento vasto que pede prompto lenitivo; afflicção intima, occulta, inerte, de quem vai desmaiar.

Ao derredor das mesmas nascentes, cujas ourelas humidas cada vez mais se apertam, não resistem os verdejantes bosques. Seccam as arvores da orla extrema, quasi sempre pindahybas ou taquarussús e samambaias, figurando de longe esses nucleos manchas de um verde vivo bordado de cercadura côr de palha. Dure mais alguns dias de calor igual, e todas as folhas do capão cahirão torcidas, adustas, cobrindo de farfalhante estendal o terreno calcinado, em que rabeiam verdes teyús e escuras lagartixas.

Os coqueiros, sobretudo burityS, encolhem as compridas palmas, cujos foliolos perdem a graciosa e ondulante flexibilidade e, ao halito das aragens, crepitam, em vez de ciciarem.. Não poucos, até, succumbem á dura provação. Vai-se-lhes, então, dia a dia, afinando o esbelto tronco, já maculado de nodoas azevichadas, conchegadas as fibras umas ás outras, como corpo que, á vista d'olhos, emmagrece, minado por mortal e mal conhecida enfermidade. Em compridas rugas encrespa-se-lhes a casca, ha pouco lisa e viçosa, amarelleja na base das folhas ou enrubesce, como as faces enganosas do phtysico; e o bello vegetal, que debalde pede nutrição, definha, definha até á hora em que a cópa desgrenhada tomba para um lado, ou rola, quebrado capitel corinthio, junto ao socco da columna roida pela podridão.

Venha chuva, uma pancada que seja, e o mal pára logo em seus estragos. Vêde como resurgem os

formosos pés! Vêde com que pasmosa rapidez brotam do olho do palmito folhas novas, verde-esbranquiçadas, risonhas, com a expansão do convalescente que de novo sente nas veias o fluido da vida, com o orgulho de quem superou terrivel e imminente perigo! As espathas, que antes se achatavam de encontro aos cachos dos côcos, como mãis a ampararem os filhos, alçam-se agora direitas, carnudas, acanoadas, alvas, polidas por dentro, fóra arruivadas e tomentosas.

Alguns, porém, estão irremediavelmente feridos de morte. Tarde chegou o suspirado soccorro e, no meio da alegria geral, seguem lentos e tristes caminho da destruição.

Felizmente poucas semanas duram, nos sertões que conheço, aquellas scenas de desolação.

Prolongadas por muitos mezes e annos, transformariam o formoso, o edenico interior do nosso Brasil no lugubre Sahára africano, dando razão a não me lembra qual sabio, que em seus escriptos nos prophetisou esse sinistro futuro.

Não; mal decorrem algumas horas, e os céus denunciam a evolução reparadora. A' medida que cresce o calor e augmenta a reverberação do sólo, condensam-se no horizonte nuvens acamadas que, por volta, mais ou menos, do meio dia, se separam em grossos cumulos e começam a mover-se nos espaços, tangidos pela bafagem quente.

Algumas tenues e brancas, laceradas como tiras de escomilha que se esgarça, correm rapidas, irregulares, doudejantes; outras espessas, graves, com os con-

tornos fulvos franjados de cobre avermelhado, caminham de vagar, avançando como que cautelosas. Passam lentas, solennes, por diante do sol e, recolhendo-lhe os raios, os occultam em suas dobras alvacentas, dando á terra uns instantes de inesperado resfolego.

Dahi a nada, porém, reapparece o astro, e então a contraposição do seu esplendor á grata escuridade de ha pouco traz um accrescimo de soffrimento quasi inaturavel. Parece que as scentelhas de luz, que não haviam alcançado a terra, juntam raivosas o seu poder e suas forças ás outras desferidas depois.

Mal podem os sêres respirar, presa de acabrunhadora obsessão.

Aquillo tudo, taboleiros, chapadas e chapadões, quebradas e barrancos, baixadas e planaltos, capões, catingas, carrasquenhos, cerrados e mattos desfolhados, capinzal requeimado, leitos e ribeirões cortados, sem agua, banhados e pantanos seccos, tudo é gigantesca fornalha.

Tambem suspira ancioso ,o viajante pela tarde que deve trazer-lhe a chuva vivificadora, a frescura da atmosphera, a noite estrellada, o bem estar ao corpo e o consolo á alma.

Ouve-se afinal um ronco muito ao longe; logo após, outro. Acordam-se extranhos echos, rumores incertos, aviam-se as auras, ora bafo ardente, ora quasi frias; espalham-se cada vez mais as nuvens; circula a electricidade no ar rarefeito; gyram as aves de rapina em circulos conchegados ao sólo, e ennegrece o tempo.

Descamba o sol: são as horas da tarde.

III

TROVOADA

Armada a trovoada, não tarda que desabe.

Ás vezes, quando menos se espera, sem causa apparente, some-se, dissipa-se; outras vezes vem de subito, precedida apenas de gottas de chuva, destacadas e grossas que, ainda sol fóra, cahem pesadas e largas, batem com força no chão resequido, nelle abrem manchas salientes e negras e, de envolta com tenue poeira, levantam um cheiro particular, ora perfumado como se fôra de olorosas petalas, ora desagradavel e acre de hervas selvaticas e terras asperas.

Cerra-se depois o céu; enfusca-se a atmosphera, impregnando-se de vapores azulados que cambiam para o vermelho; zune sibilante o vento; amiudam-se os roncos do trovão cada vez mais proximo; fuzila a cada instante; relampejam os coriscos; serpenteiam os raios em deslumbrantes ziguezagues, lividos como fer-

ro em brasa, abalando os ares com o estrepito de enormes pilhas de porcellanas finas que se desmoronem por escadas abaixo, e despejam-se violentos aguaceiros com intervallos em que, não raro, reapparece a luz solar, dourando os bojudos contornos das nuvens, e acordando em seu sombrio recesso um mundo das mais extraordinarias e fantasticas scintillações.

Ao sertanejo que segue viagem, pouco se lhe dá de tudo isso. Quando tem certeza de que a trovoada não tarda a cahir, puxa o cano das botas que se enrugam pelas pernas abaixo, tira das alças do serigote o ponche mineiro de baeta azul forrado de escarlate, enfia-o ao pescoço, prende-lhe as pontas por baixo das côxas, desaba o chapéo de palha ou de couro, e continúa a caminhar tranquillamente. Se o vendaval é muito, e as rajadas de chuva zurzidoras, a ponto de lhe incommodarem a marcha, então pára, e deixa que a cavalgadura dê costas ao vento e ás batégas d'agua.

E, á espera que venha alguma estiada, ficam ambos no meio da estrada, o homem encolhido em cima dos arreios, quasi acocorado, o animal com o pello arrepiado, os pés juntos, a cauda mettida entre as pernas, agarrada ao corpo, o pescoço estirado e as orelhas cahidas.

Mal abranda a passageira furia, recomeçam o jornadear, aproveitando o frescor do dia restante para resarcirem as horas em que a força do calor impossibilitára celeridade maior.

Ao começar a chuva, a natureza toda é um im-

menso hausto. Avida, sequiosa, chupa agua por todos os poros, dessedenta-se, embebe-se, abebera-se, empapa-se, satura-se de humidade.

Todas as seccuras de ha pouco se satisfazem sofregas e não é senão largos trechos depois, que o sólo encharcado deixa correr sulcos rubiginosos a escoar-se fugitivos, a principio tenues fios, logo depois torrentes caudalosas vermelhas e amarellas.

Arvores, batidas pelas refregas, arfam, curvam-se e vibram; mas, ao mesmo tempo, sugam do chão estillante, com o renascimento da vida, a força de resistencia. Tambem, quando ás ultimas lufadas zimbram os galhos, aljofrando de perolas o terreno em torno, semelham esforçados guerreiros que venceram e ufanos sacodem de si o pó do renhido combate.

Limpa-se, dahi a nada, o firmamento de um ponto a outro, carregado em anil. De todos os lados fogem nuvemzinhas floccosas com mil delicados matizes, que o sol a capricho lhes vai imprimindo; rumoreja aragem branda, subtil, amena, verdadeiro halito de primavera; resplende a vegetação com renovado viço e vem se desdobrando a flebil tarde dos sertões.

Immediata é a repercussão no viajante.

Respiram valentes, á larga, os seus pulmões refrigerados por leves auras e desannuvia-se-lhe o espirito, rememorando scenas da vida, que mais se coadunem com as risonhas paizagens que lhe ficam em derredor.

A essa hora tambem mais o agita e domina a

lembrança dos paes, da esposa, dos filhos, do caro lar da familia, naquella concentração intima, entre suave e dolorosa, em que *docemente* nos *punge o acerbo espinho* da saudade, cujas côres em suas infindas gradações, desde o violeta desmaiado até ao roseo escuro, já de leve esfumam todas aquellas encantadoras perspectivas.

IV

TEMPORAL

Depois de prolongada sêcca costuma, já o dissemos, transformar-se a trovoada em temporal. Ahi se ampliam os episodios, alargando-se em proporções grandiosas, medonhas.

N'um dos meus livros já procurei descrever um desses furacões que sobre nós desabou pavoroso, quando no meio de extensas campinas, estavamos acampados para lá do rio Apa, fronteira do Brasil, e em territorio da republica do Paraguay.

Era a 4 de Maio de 1867.

Fôra o dia abrasador, succedendo a muitos outros de calma bochornal, em que se respirava um ar de fogo, improprio ao mais valente organismo. O sol, rutilante, de manhã á noite, algumas semanas seguidas, apparecera como rubida mancha, acclarando uma atmosphera incinerada e turva e produzindo um mormaço insupportavel.

Estavam os pastos calcinados, cobertos de moi-

nha pulverisada; o chão riscado de rachaduras, cujas bordas se iam abrindo hiantes como bocas de angustia; o arvoredo sem um rebentão sequer, sem uma sombra, e dous corregos entre os quaes ficava o nosso acampamento, sem signal de que lá jamais houvera lympha.

De repente, por volta das onze horas, ergue-se uma especie de simum, que, limpando em poucos instantes os espaços, deixou ver enorme accumulo de nuvens, amontoadas umas em cima das outras, compactas, bronzeas, fulvas e que formadas ha dias, vinham agora, prenhes de electricidade, a descerem para a terra, como cedendo ao gravame do peso.

Tomando campo em todos os sentidos, dentro em pouco occultaram o sol, cuja luz se dividiu em feixes de radiosas resteas, furando umas o negro manto ao qual salpicavam para a frente de palhetas purpuras e fimbriavam de prata as orlas recortadas do monstruoso véu.

Contraste magestoso!

Ao oriente, o azul purissimo, esse azul que deixa quasi a vista perscrutar o infinito; do outro lado, aerea cordilheira cheia de anfractuosidades e mysterios que se alçava, empolava, crescia, bojava com sinistra lentidão, a occupar toda a abobada celeste.

Amainou, porém, o vento; de todo cahiu. E um ronco longinquo echoou, reboou no silencio, ao passo que os bulcões mais e mais baixavam ameaçadores, terrificos. Parecia que bastara levantar-se o braço para os tocar com a mão.

Ás quatro horas, tudo escureceu de momento, como que por imposição.

Entretanto, não arrebentou logo o cyclone, e n'uma espera que durou horas inteiras, sentia-se a natureza tomada de anciedade, inquieta, offegante ante aquella ameaça, avassallada pelo perigo que ahi vinha. Intervalladas baforadas sopravam com o ruge-ruge secco de folhas mortas, que em montões são revolvidas e arrebatadas n'um turbilhão.

Foi-se tornando a escuridão intensa, o calor atroz.

Os animaes, cavallos e bestas, estavam parados, apathicos, chegados aos homens á busca de protecção. Formavam os bois circulos apertados, com os chifres entrelaçados.

Afinal uma risca larga de fogo correu de um extremo a outro do horizonte.

Foi o signal.

Houve um clarão medonho, uns segundos de pasmo; depois a conflagração dos elementos.

Desencadeou-se furiosa ventania; abriram-se as cataractas do céu no meio de relampagos de cegar com estampidos nunca ouvidos.

Pavoroso era o conjuncto.

Bem no meio do nosso acampamento cahiam os raios, attrahidos pelas peças de artilharia; fulminavam soldados e com os contrachoques derrubavam-nos por terra, embora sentados e encolhidos debaixo do capote varado pela chuva. Não houve toldo, abrigo que aguentasse, quando madeiros alentados eram torcidos pela mão possante do vendaval, sacudidos de

terra, arrancados e atirados ao longe como leves projectis.

Tudo voou pelos ares.

Instantes após, aquelles corregos, que antes eram reseccados vallos, entumeciam-se, rugiam furiosos e, não podendo dar mais vasão ás aguas, transbordavam, inundando os campos e levando em desordenada carreira volumosas pedras e pujantes troncos.

Para augmentar o horror daquella noite interminavel, as nossas guardas avançadas, vendo ou cuidando vêr, á luz dos relampagos, que pareciam se despedaçavam uns de encontro aos outros, desfazendo-se em faiscas, vendo ou cuidando vêr os inimigos avançarem, abriram continuo fogo, de modo que a fuzilaria dos homens preenchia os raros intervallos em que se não ouvia o estrondear ensurdecedor dos céus.

Debaixo daquella descommunal tormenta, entraram em fórma os batalhões, ficando os soldados com agua pela cintura.

E assim se esperou a madrugada.

E quando luziu o dia, toda aquella natureza malferida, revolta, esmagada, anniquilada estava como que attonita de presencear o final de semelhante convulsão.

Tambem d'ahi a horas foram os empolados corregos a pouco e pouco diminuindo de volume, e, em borbotões cada vez mais fracos, depositavam nas escarvadas margens placas esbranquiçadas de densa espuma com o rugido surdo de grandes coleras que a custo se acalmam e se extinguem.

V

A TARDE

Como vem linda a tarde!

Da trovoada que passou, só ficaram nos céus umas nuvens floccosas e desfiadas que parece, se acercam do sol a transmontar-se, para lhe formarem um diadema de esplendidas pedrarias.

Ouve-se na terra com o estillar crystallino das aguas que prestes vão achicando, o ruido ingente da vida e o murmurinho da alegria que voltou.

Por entre as folhas do arvoredo ainda gottejante, e de um verde reluzente, lavado que foi do pó do dia, cada uma dellas com a sua perola iriada a tremular na ponta, surgem as cabecinhas travessas de um sem numero de passarinhos a pipilar, gorgear, trinar e chilrearem, batendo as azas, volitando, espanejando-se, bicando-se uns aos outros e perseguindo-se em folguedos de indescriptivel animação.

Subitamente reapparecem em bandos, não se sabe

vindos de onde, os modestos cantores da aurora, os colleiros, pequenetes vestidos de casaca pardacento-escura, frente acinzentado-clara e ceremoniosa gravata preta ao pescoço; os canarios da terra, de um amarello que puxa para o vermelho, audazes e brigadores; os serra-serras, azues, quasi negros, a subirem a prumo e a descerem no mesmo ponto em que pousem, com o vôo isochronico que lhes deu o nome; os tapirangas, de trajes cardinalicios; infindos sahys da sécia e sahys-xês; os cabeças de brasa, esverdeados no todo e com um topete escarlate que empinam ou fecham á vontade; os miudinhos bicos de lacre; os amarellos bemtevis, já mais corpulentos, a annunciarem com estridentes gritos aquillo que não viram; os petulantes sanhassús, e entre esses, como extraviado, algum gaturamo, cujo peito, dizem, arrebenta de tanto cantar; as lavadeiras, de azas anegradas, lombo e dorso alvi-nitentes; um mundo, emfim, de graciosas avesinhas, muitas das quaes se recommendam já pela plumagem, mas desconhecidas e que talvez nem sequer nome ainda tenham.

Sobre o capim aljofarado de fresco, os andorinhões, uns de rabo curto, outros de pennas compridas e bifurcadas, chamados por isto tesouras, recomeçam a esvoaçar em circulo, ora quasi tocando o chão, ora pelo ar além de envolta com viuvas, atrapalhadas em seus movimentos pelas duas vistosas guias que lhes exornam a cauda.

Na estação das flores tambem costuma, a esta hora, apparecer como pequenina visão um ou outro

daquelles formosissimos colibris, a que os indios appellidaram guaynambys, quasi sempre perto da orla de grandes mattas, cujo recesso affeiçôam e de onde só sahem, attrahidos pelo embriagador perfume das plantas em florescencia. Arriscam-se então pelo campo afóra, mas com adejar tão medroso e irrequieto, que na vibração das microscopicas azas semelham ligeira sombra a cercar fantastico crepusculo.

Tal é, comtudo, a sua magia, tão singulares chispas, tão estranhas fulgurações partem daquelle pontosinho a se deslocar nos ares, que as vistas do viajante surpresas deixam as extensas perspectivas que o absorviam e concentram-se naquella exclusiva maravilha.

Mas como descrevel-a, se nella mal pousam os nossos olhos?

A um tempo alli faiscam o rubim, o verdejante beril, o grato topazio e a melancolica amethysta. Agora com uma inclinação de corpo do bichinho mudou-se tudo no ceruleo reflexo da saphira, e parece então que um atomo do céu se desprendeu do tecto immenso, creou pennas e está voando. Apagam-se de repente os fulgores das gemmas, e eil-o, o guaynamby, eil-o todo ouro, cercado de uma aureola, como se se desfizesse em palhetas offuscantes, todo prata ou brunido de aço!

Dispara, porém, quando menos se espera; foge, desapparece, espalhando como que após si luminosa resteasinha, em que por segundo enfeixam todas as scintillações da creação...

A essa hora, tambem, é que zumbem em torno das plantas e flores milhares de abelhas, azafamadas

e diligentes, aproveitando a fresca para a faina mais fadigosa, vencidas todas no esmero do trabalho pela jaty, a mandory e a cacheta; voltam as pombas trocazes com o mesmo dar de azas apressado e mysterioso de quando haviam partido; renovam os quero-queros a grita nas margens dos rios e alagadiços, para os quaes acodem abandados os brancos e grandes tabuyayás, os roseos colhereiros e as alvas e puras garças, cujas côres mais se aprimoram á luz do sol cadente; piam nos chapadões perdizes sem conta, e nos bosques principiam os jaós os vespertinos chamados.

Naquella possante natureza ha momentos de indizivel felicidade. Goza ella em toda a plenitude dos desejos.

Mais um pouco, e nesse inexprimivel extase insinuar-se-ão as primeiras sombras da tristeza.

E' Julieta debaixo ainda do olhar arroubado de Romeu, mas já com inquieto pensamento...

Prepara, estremecida amante, o teu beijo mais acariciador e doce, teu arrullo mais turturino, teu affago mais seductor, tuas blandicias mais ternas, tuas fallas mais cheias de promessas, teus carinhos mais ardentes; o Deus a quem adoras, o rei, o senhor que te possue, te anima e vivifica, tem que partir!

Nada o póde deter.

Voltará sem falta amanhã; pressuroso e repassado de amorosa ancia, virá acordar-te desde o albôr da aurora.

E dahi quem sabe?

Buritys (Mauritia Vinifera) á margem do rio de Santa Barbara — 4 de Outubro de 1865
Desenho do autor

Oh! se fôra possivel não partir.

Pelo menos mais uma hora, sim? mais um minuto, um segundo que seja!... Tudo é lenitivo á dôr que vai ficar!...

O sol, porém, a mais e mais se inclina, desferindo raios já sem calor, mas de um vermelho intenso, que transformam a abobada celeste em coralina cupula, rubescente para o lado do occidente, no nascente anacarada e pallida. Naquelle fundo correm esteiras de luz, como ondas de ouro a rolar; e tão depressa se espraiam, como fugazes se somem.

Entre o astro que tomba e a terra que parece querer acompanhar-lhe os passos, ha longos e custosos adeuses.

E delles resumbra uma oppressão, uma anciedade que tem o seu que de voluptuoso, um esmorecimento de forças, um quebrantamento desanimado de quem busca prolongar um gozo e não póde.

Transmudam-se os risos de ha pouco. Vão as côres varias da paizagem fundindo-se umas nas outras, esbatendo-se n'um anilado igual, vaporoso, que se estende por sobre a terra, como translucido véu a envolvel-a toda, entre queixosa e arrufada.

Dahi a nada o azul que parece subir encontrar-se-á com o vermelho dos céus. Nasce, então, nessa intima união das tintas, a coloração rôxa que, em seus matizes cada instante mais carregados, transfundir-se-á na escuridão da noite.

Mas por ora quantos encantos!

E no intimo se vos incutem de um jacto a admiração, o enleio e uma pungente melancolia...

Já se deitou o sol, e o poente ainda resplende, illuminando com intensidade os espaços.

Em baixo, a esmo e fugitivamente, brilha nas trevas incipientes um ou outro ponto. Vêde aquelle tronco de arvore; vêde aquelle galho, aquelle ramusculo, como resaltam da folhagem que ennegrece. Parecem laminas de prata açacalada!... Alli, adiante, um leque de palmeira que balancea sem aragem, como que a faceirar-se entre as companheiras, tem reflexos de um verde rutilante, caprichoso pestanejar de esmeraldas a sahir do centro de sombrio escrinio... Mais para lá sobresahe rubida faixa de terra barrenta ou alvacenta fita de tabatinga, aclaradas por algum raio perdido!

Attentai agora para cima.

Que esplendidos jogos de luz!

Lá bem distante ainda fuzila, e de quando em quando, como explosão muito, muito ao longe e sem estrondo, abrem-se fulvidos coriscos, que avermelham o horizonte.

Nas nuvens esparsas ha vivissimos tons; mas, do mesmo modo que de madrugada, predomina no colorido uma influição monochromica: alli, o amarello desde o amarello desmaiado até ao afogueado assafrão, passando pelo amarello canario e alaranjado; aqui o vermelho, desde os laivos do mais diluido carmim até ás pompas da purpura mais fechada.

Como são bellas aquellas montanhas em seus diversos planos! A mais afastada é de um côr de rosa indeciso, aereo, quasi nevoa condensada; a immediata, para cá, de ligeiro arroxeado; as mais chegadas então de um azul puro sem mancha, nem riscas, como immensa cortina corrida, em que se não veja a mais leve dobra.

Os contornos e arestas, a principio incisivos, e como que applicados de encontro ao firmamento, já se vão ennevoando, mal percebidos nas linhas de terminação.

Alçou-se toda a luz da terra.

Como bondosa e meiga fada que com pezar se despede, sóbe aos ares lenta e pausadamente, parando em cada degráo da mystica escada e voltando o luminoso rosto para saudar aquella a quem está deixando. Instantes ha de demora mais longa; outros, de accelerada ascenção.

E as sombras a surgirem do seio da natureza, impacientes, sofregas, como espiritos, se não malevolos pelo menos insistentes e raivosos.

Parecem avelhantada aia, que com ralhos e impertinencias obriga enlevada donzella a abandonar as seducções de uma festa não de todo ultimada.

Obedece ella quasi risonha mas dos magicos olhos, máo grado seu, cahe uma lagrima de despeito que, subdividida em milhões de perolasinhas, é o seu ultimo e saudoso adeus.

E banha a terra o orvalho do crepusculo como perfumosa aura.

E nos campos a mimosa sensitiva fecha com cuidado os delicados foliolos, dobra o peciolo e vai dormir.

A noite já chegou.

VI

A NOITE

Mal negreja o lusco-fusco, acendem-se rapidos os astros que povôam o firmamento.

Assim, ainda no alto dos céus correm fugazes lampejos de luz debil e fraca, como ultimas ondulações de um liquido que se escôa, e já no occidente brilha pouco acima do horizonte a vespertina Venus com o olhar placido e fixo de formosa mulher, que olha diante de si sem nada fitar.

Mais um instante, e do seu lado resplende, firme e sereno, Jupiter, que, certos mezes do anno, quasi compete em fulgor com a venusta filha.

D'alli a pouco, no fundo negro-azul e avelludado do céu vermelha o planeta Marte; desenham-se perfeitas as constellações: scintillam as estrellas, e como poeira de luz dourada polvilha-se o Carreiro de S. Thiago, a Via Lactea, maravilhosa faixa que cinge a esphera celeste, ora simples, ora dividida em duas

ramas, quaes braços de leitoso e aurifero rio, e dentro da qual se confunde, entre pelo menos oito milhões de astros já formados, o systema planetar a que pertencemos, com todas as irradiações do nosso offuscante sol, seu pomposo cortejo, distancias colossaes, mundos immensos e todas as nossas grandezas, ufanias, soffrimentos.

Faisca desde logo Sirius, a mais bella estrella que contemplam os olhos do homem; Sirius, a desferir a todo instante raios que do branco intenso, como chamma de magnesio, cambiam para o vermelho e o verde escuro.

Enrubesce Aldebaram, o Olho do Touro, em cujos feixes de luz se aviventa a côr da cólera.

Erguem-se vistosos Castor e Pollux, symbolos eternos de affeição e, talvez por isto, um mais instante e persistente em seus fogos do que outro.

Estende Orion o luminoso quadrilatero, em cujo centro reluzem os tres pregos do afamado Boldrié.

E encurva a cauda o Escorpião coruscando em seu seio, como inflammado coração, o rubido Antarés, que fórma com a Lyra a base do triangulo coroado por Arcturus.

Por seu turno, emerge, com o movimento gradual e uniforme da abobada celeste, a constellação do Cruzeiro, e os seus quatro pontos mais salientes de momento prendem o olhar do filho do Brasil e lhe infundem grata e inexplicavel commoção. Não são primeira grandeza no empyrêo, nem brilham todos iguaes, mas têm com o nosso intimo estreitas ligações, como

se entre elles caminhara pela vastidão do tempo e do espaço o destino da patria!

No prolongamento do braço da Cruz já se alteiam tambem as duas radiantes estrellas do Centauro e ao lado, como larga falha ou insondavel abysmo no infinito, escurece extensa superficie, que o homem do povo e o da sciencia denominam o Sacco de Carvão.

Em noites de calma, nas nossas noites tropicaes, cheias de estranhos encantos, tudo aquillo, planetas, estrellas, Via Lactea e nebulosas, refulge com tal vivacidade que mysticamente se esclarece a terra. Parece então que a luz vem descendo em milhões e milhões de palhetasinhas quasi imperceptiveis, que a custo rompem os ares e nelles se insinuam.

Venus só por si illumina os grandes massiços e nelles produz singular contraste de claros e sombras. De oito em oito annos attinge então brilho de pasmosa intensidade.

No mundo, porém, já todo envolto em trevas, não é sinão aos poucos que se acalmam os ruidos da vida. Com effeito, nas primeiras horas da noite ha ainda grandes rumores, uivos distantes de féras, chamados angustiosos de passaros, agitações desconhecidas e écos de subito acordados.

Parece que a natureza, não de todo vencida pelo somno, se revolve, busca posição mais commoda para o descanço, articula sons, balbucia, geme, sonha. Ha visos de resistencia que se quebra; alvoroço de alegrias que findam; sobresaltos que se abrandam, como

travessa creança que, adormecendo ainda cheia de folguedos e da turbulencia do dia, os vê reproduzidos na mente infantil e maliciosamente sorri e se agita. Ás vezes até soluça.

Então o embala o canto languido e abafado da carinhosa mãi, e á cadencia da voz doce e fagueira distendem-se-lhe os membros, cerram-se-lhe todas as palpebras, aquieta-se pura a respiração, paira a serenidade no gracioso rosto, e somno reparador e tranquillo durante longas horas ministra ao cansado organismo elementos novos de vigor e duração.

Perto da meia noite, é que se faz silencio completo.

Depois que nos alagadiços grita duas ou tres vezes a anhuma-póca, marcando a hora com a vigilancia do gallo e acordando a saracura, o inambú e o cujubi que tambem cantam com mais ou menos regularidade, calma absoluta domina o sertão todo.

Não se ouve o mais ligeiro arruido. Tudo dorme; tudo é silencio, e nos céus mysteriosamente gyram as innumeras legiões de estrellas.

Pouco dura, porém, aquella pausa de perfeita quietação: quando muito, duas horas.

Depois recomeça, a pouco e pouco, o bulicio: insectos que chiam na relva; agoureiros oitibós que esvoaçam estonteadamente e guincham; acauans que soltam o prophetico grito; farfalhar repentino de folhas mortas; ramos e galhos seccos que estalam e cahem; pequenos vultos de animaes que fogem atarantados; sonidos longinquos, estrepitos surdos, clamores

que morrem logo, uma como que lucta entre o mundo real que quer repouso e o mundo fantastico que acorda, se alevanta e se povôa de seres e cousas impossiveis.

Se a imaginação do viajante seguir o natural pendor, tudo é causa de terrores que a immensidade das terras em derredor e o sentimento da solidão ainda mais engrandecem. Nas sombras que o cercam, distingue então gigantescos andurás a voltearem, sedentos vampiros, em torno de si; escuta os roncos pavorosos de famintos sucurijús, occultos em nojentos charcos; enxerga o espirito das mattas, o currupira a balouçar-se frenetico e doudejante no tôpo das arvores, dando gargalhadas aos ventos; lobriga o sacipererê todo contrafeito, corcunda, vestido de escarlate, a manquejar ou a caminhar sobre os joelhos que se abrem em sangrentas feridas, e nas teias de aranhas em que se emmaranham os pyrilampos e as lagartas de fogo, formando diaphano véo furta-côr, todo salpicado de scintillantes gemmas, julga vêr o tão fallado boitatá, a serpente coruscante.

Ás vezes lhe parece que do sólo arrebentam chammas brancas que se erguem direitas, tesas, sem oscillações, mas com grandes clarões; ou então são madeiros solitarios que se incendeiam como archotes immensos e de momento se apagam.

A essa hora atrôam tambem aos seus ouvidos as detonações das serras onde se occulta o ouro, cuja fuga de um ponto para outro occasiona estouros horri-

veis que abalam as entranhas da terra e nellas abrem enormes rasgões.

Mais raras, felizmente, são as trombas de ar em que se juntam a uma as vozes mais terrificas dos elementos revoltos, desde o estrondear da catadupa que se despenha, até ao estampido do raio que fulmina.

E aquillo acommette de chofre e, quando passa deixa o caipira enregelado de medo, tremulo, estatelado, com os cabellos eriçados e as carnes arrepiadas; o caipira, sim, que o sertanejo ás direitas, o sertanejo, que desde em criança explora o deserto em todos os sentidos e o cruza a toda hora do dia e da noite, nunca vio nem ouvio nada disso e, se conta aquellas tremendas historias, é só para matar o tempo e rir-se intimamente dos companheiros de viagem, menos traquejados na carreira da vida.

As horas, porém, têm corrido.

Não ha mais silencio possivel. Refeitas as forças, aspira a creação por movimento, e o distante bater das aguas caudaes, que antes se erguia dominante em largos espaços, é vencido pelo tumulto da natureza que desperta.

Nesse ponto da noite é que sahem dos covis e reconcavos as féras de alto viso, sobretudo tigres e onças. Madrugam antes de qualquer prêa e rastejam pela beira dos matagaes ou pela estrada real em fóra, buscando, cautelosas e de encontro á brisa, os campos, em que as rezes esperam juntas o primeiro rubor da aurora para começarem a pastar.

Já então empallideceram as estrellas menores; de todo virou o Cruzeiro, como se diz no sertão; sussurra continua uma aragem viva e fria, e para os lados do nascente branqueja o cantinho do céo, onde vai surgir a desejada aurora.

Eis a madrugada que chega!

VII

O RIO AQUIDAUANA

Se ha rio formoso no mundo, é o rio Aquidauana.

Cortando parte do districto mais meridional de Matto Grosso e confluente do Miranda, o qual conserva ainda o appellido guaycurú de Mbotety e fôra pelos primeiros portuguezes baptisado Mondego — tão bello lhes parecera á saudosa mente — nasce o Aquidauana de vertentes afastadas da grande serra de Maracajú ou Amambahy.

A sua mais remota origem é o lagrimal do corrego da Pontesinha, no dilatado chapadão de Camapoan, umas cincoenta leguas para lá do ponto em que já avulta o seu volume.

Emquanto encachoeirado e pejado de rochas, recebe os ribeirões Cachoeira, e Cachoeirinha, Dous Irmãos, Taquarussú e Uacôgo pela margem esquerda, e pela direita os corregos da Paixão, Paxexi e João Dias. Desde ahi, tem curso desimpedido, livre de

qualquer obstaculo e, n'uma extensão de vinte leguas, dá franca navegação a barcos de bom calado, até confundir, com o revolto e quasi sempre barrento rio Miranda, a clara e pura corrente.

Rola sobre o leito de arêas alvissimas ou rochas de grês vermelho, trabalhado nas margens tão singularmente pelo insistente perpassar das aguas, que parece todas aquellas linhas e desenhos terem sido traçados, em horas de capricho, por algum mysterioso esculptor, que não sabia como disperdiçar o tempo.

Altos são os barrancos ligeiramente cavados nos cotovelos que faz o rio, quando enche e não póde transbordar. Róe elle ahi a terra, esborôa a argila e deixa, ao voltar ao alveo, pittorescas grutas, cujo tecto sustenta ainda elevada vegetação — quasi sempre massiços de taquarussús, de entre os quaes se avantajam elegantes macaubeiras.

Ás vezes é o peso demasiado: desaba então essa abobada, e transforma-se a concavidade em abrupta rampa, listada de faixas parallelas de barros de todas as côres, desde o escarlate intenso até ao rôxo tenuissimo.

Em todo o percurso do rio se formam as mais bellas paizagens; em suas cercanias, povoadas de toda a casta de animaes, as scenas mais inesperadas e sorridentes.

Por toda a parte é a abundancia de pescado e caça prodigiosa.

Quando em 1866, levados alli por circumstancias curiosas que já deixei contadas, exploravamos embar-

cados, eu e o meu amigo Lago, esse rio, viamos a cada instante antas, veados e varas de porcos montezes que vinham á beira dessedentar-se e paravam attonitos ao encontrarem gente em tão tranquillas e solitarias paragens; viamos lontras e capivaras que mergulhavam espavoridas, ao passo que nas grandes arvores pousavam innumeras aves, mutuns, jacús. bandos e bandos de jacutingas, tão numerosas que nos pareciam de urubús, araras e papagaios sem conta, um mundo emfim de passaros de todos os matizes e tamanho, que davam a esses lugares aspecto maravilhoso, paradisiaco.

Nunca como então senti, no meio daquella natureza virgem, vivificada por milhares de seres, cercado daquelles mattas colossaes, e sobre aquellas aguas crystallinas, ora a reflectirem um céu de turqueza, ora arrebentando em cachões de prata de encontro a cabeças de rochas ou fugindo, nas *corredeiras* com vertiginosa rapidez; nunca senti alegria tão pura, tão branda, embora penetrada daquella pontasinha de tristeza, que o poeta venusino docemente exprimio pelo *flebile nescio quid*.

E' que a rapida contemplação de tamanhos primores trazia-nos a certeza de que os admiravamos pela primeira e ultima vez, e de prompto nos infundia a saudade de perdermos aquillo que ainda estava debaixo dos nossos olhos.

Ha trechos então de belleza excepcional e positivamente edenica.

Assim, na porção encachoeirada e acima da con-

fluencia do corrego de João Dias, o rio, descendo por sensivel declive, morre de subito n'uma larga bacia, aberta com pasmosa regularidade em barrancas cortadas a pique.

Ahi dormem as aguas; circulos ligeiros mal encrespam a superficie — ultimos impulsos da correnteza que em ondulações concentricas, cada vez mais apagadas, vão se abrindo até junto ás margens.

Ora geme a brisa nas folhasinhas dos taquarussús e brinca sobre as aguas; ora é o vento que, vergando os flexiveis colmos, enche aquelle ignorado recanto de grandiosas harmonias.

Foi como o vimos.

No alto das escarpadas bordas estremeciam as arvores do embate de forte sopro: enroscavam-se umas nas outras as flexuosas e giganteas cannas; emmaranhavam-se, torciam-se frementes, levando ás vezes os topos ás convulsas copas das macaúbas; outras, abatendo-os até ao chão.

Perturbado em sua serenidade, de quando em quando, reflectia o lago o escuro das nuvens que orlavam o azul, celeste e intenso, de abertas, por entre as quaes estirava o sol raios separados e de um brilho offuscador.

Centenares de passaros esvoaçavam; uns tocados pelo vento, com as azas meio encolhidas, outros cortando com o vôo firme os agitados ares. Brincavam muitas marrequinhas dentro d'agua sobre a qual se deslisavam brancas garças, emquanto lontras, mer-

gulhando e nadando com ligeireza, faziam reluzir, quando vinham á tona, o lustroso pello.

Tudo aquillo gritava, tudo aquillo piava unindo mil vozes diversas, cantando mil sons differentes, que combinados davam ao quadro esses fluidos da vida, só possiveis em obra sahida das mãos do Artista Supremo.

Outra feita, vimos debaixo de aspecto totalmente diverso essa linda bacia.

Tudo era calmo, tudo era silencio.

Não se moviam as aguas; as arvores não se mexiam.

Luz vigorosissima tudo penetrava; calor abrasador abatia e enervava as forças da natureza.

Illuminada em seus abrigos mais sombrios, não tinha a mattaria mysterio; no lago alvejavam as arêas como que immensa taça de esmeraldina lympha, que cardumes de peixe, uns prateados, outros dourados, escuros ou multicores — symbolo do mutismo — cortavam em todos os sentidos.

E ao longe azulava a serra, cujos pincaros escalvados se estampavam n'um fundo fulvo, opaco, já riscado de lividos relampagos.

Era a trovoada que vinha vindo.

Paizagem do Aquidauana – Desenho do Autor

VIII

ARMAÇÃO DE ITAPOCOROY

(Santa Catharina)

O que compensa — e compensa de sóbra — quaesquer fadigas de uma viagem ao longo das costas do Brasil, sobretudo desde o Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul, é a belleza das perspectivas que se vão a cada passo descortinando e, á maneira de opulento e sempre variado scenario, cada qual mais estupendo e grandioso, incessantes se desdobram aos olhos de quem sente n'alma a magica influencia da creação acordar-lhe os preciosos instinctos do artista.

De quantas, porém, na pittoresca e hospitaleira provincia de Santa Catharina merecem menção mais especial, nenhuma ha — nenhuma, por sem duvida — que em magnificencia, serenidade e amplidão, sobrepuje aquella que se goza do alto de uma antiga feitoria destinada á pesca das balêas e conhecida por Armação de Itapocoroy.

Concentre-se por instante o leitor e, entregando-se ás azas da fantasia, transporte-se para aquelle outeiro, no topo abaúlado e garridamente gramado, na base porém penhascoso e cheio de socavas e pontas. Dous, então, desses promontorios avançam brutalmente mar em fóra, como que rasgando o seio das aguas com a furia que impelliu Alarico, o barbaro, a conquistar as ondas, quando não encontrou mais terras que devastar em sua anniquiladora loucura.

Concentre-se por instantes o leitor e com os olhos da imaginação olhe em torno a pouco e pouco, para não ficar deslumbrado com o espectaculo que se lhe depara. A principio não verá diante de si mais que o Oceano, o Oceano largo, immenso, que, em certos dias, parece não acabar nunca, e cuja linha extrema imperceptivel quasi nas brumas de um horizonte esfumado, como que liga a terra aos céus.

Quasi sempre ruge raivoso esse Oceano, bramindo n'uma colera sem nome, maltratando-se a si mesmo, com brados de angustia, gritos de revolta, n'um espedaçar de desespero que não termina, nem acha como mitigar o fundo e intimo soffrimento.

Raros são os dias de perfeita calma e bonança; mas n'esses mesmos, de quando em quando, lá boja uma vaga alterosa que cresce, cresce, sóbe, entumesce, chama a si a força de outras menores; por instantes pára como que tomando impulso, acurva-se n'um esforço de suspensão, empina-se e, coroada de alvissima franja, dispara como uma flecha, escarrando aos rochedos impassiveis, sombrios, torturados de conti-

nuo, mas impavidos sempre na lucta que os mina, todas as espumas da sua raiva, da sua furia e apparente impotencia.

Atroam então os echos com um baque intervallado e rouco; erguem-se espadanas d'agua, que ou se desfazem em irisados aljofares ou cahem surdamente e correm pela praia inclinada, arrastando a arêa fina em vertiginosos vortices.

E por sobre a vaga que avança e arrebenta, adejam os pardacentos maçaricos e os irrequietos queroqueros que, com grita alegre e aguda e quasi mettidos no torvellinho da onda que estoura, agarram os peixinhos envolvidos pela mareta.

Tambem de vez em quanto paira uma gaivota com o corpinho miudo, alvinitente e as robustas azas brancas por baixo e negras por cima, azas compridas, finas, ligeiramente rebatidas na ponta, toda ella inclinada, com o bico estendido e as pernas retiradas, parecendo, assim em distancia, uma linha diagonal applicada de encontro ao céu.

A' direita de quem olha para a frente, fica o cabo chamado Ponta Negra; á esquerda o da Vigia; eternamente parados no páreo em que pareciam empenhados, a verem qual dos dous avançava mais, e entre essas pontas se abre uma praia aspera, quasi sem orla alguma, de continuo açoutada por mar grosso, que se encrespa e logo se cava com qualquer aragem.

Volte-se agora o espectador, e difficil de certo lhe será reter o grito de admiração e pasmo. Ha pouco, vira o Oceano em sua acabrunhadora gran-

deza, na qual impera soberana a monotonia. Agora, é o mar sereno, diaphano, o mar risonho, esmeraldino, a se espreguiçar mollemente n'uma curva extensissima em que a arêa resplende como um fio de prata formando uma parabola de ramos desiguaes, desde a Ponta da Cruz, bem perto de nós, até á da Penha, lá longe, longe, e que mal apparece, esbatida pela muita distancia.

E bordando essa curva, de todos os lados se alteam verdes collinas coroadas de grupos de palmeiras, cujas graciosas curvas resaltam no fundo anilado das montanhas de Itajahy, Itapocú e Jaraguá — esplendida moldura d'aquella incomparavel bahia que ao espirito arroubado póde afigurar-se gigantesco e divinal baptisterio.

Illumine-se agora tudo aquillo com o sol dos tropicos; derrame-se a flux a vivissima luz das nossas terras a contrapor, nos primeiros planos, scintillações radiantes a sombras escurissimas; em tudo se infunda o prestigio e o variegado das côres nas suas infindas mutações; representem-se, aqui, acolá, á beira d'aquella praia sem fim, alvas casinhas de pescadores a meio escondidas em bastos laranjaes, casinhas em que parece residirem eternas a felicidade e a paz e teremos um dos mais extraordinarios paineis que o homem de relance abrange, na pequenez da sua entidade physica e na grandeza do seu poder moral!

FANTASIAS

I

O SONHO DE UM SABIÁ

I

Em velha e suja gaiola de taquara, suspensa á parede de uma taverna, vivia, ha longos mezes encerrado, feio, desditoso e melancolico sabiá.

Tedio mortal e agras tristezas causava-lhe tudo quanto o cercava.

Em vez do tecto azul celeste, recamado, á noite, de nitentes estrellas, que servia de magestoso docel á matta virgem em que passara, até então, feliz e descuidosa a existencia, só via, por entre as grosseiras lascas da acanhada prisão, a telha escura da repugnante vivenda, a que o levara um dia a imprudencia ou a desgraça.

Em logar das auras suaves e perfumadas da serena madrugada, que tantos canticos lhe haviam inspirado ou da brisa calida dos dias tropicaes que fizera palpitar de amorosa ancia o ardido e juvenil coração,

respirava agora um ar violento e impuro, mixto de todos os nauseabundos cheiros, que enchiam a lobrega bodega.

Em vez do ramo debil e flexivel em que, tomado de loucas e inexplicaveis alegrias, se balançava bem no seio das frondosas moutas; em vez dos harmoniosos foliolos das palmeiras entre os quaes costumava, á hora do crepusculo, occultar a sua modestia para cantar mais a gosto, tinha que ficar, noite e dia trepado no grosseiro e comprido prego que sustentava a gaiola e cujas asperezas ferreas lhe magoavam as delicadas patinhas.

De semana em semana atiravam-lhe umas talhadas de laranja azeda ou uns restos de banana a meio apodrecida, que importuno enxame de moscas e mosquitos vinha de tropel devorar, com mil zumbidos discordes e aterradores. Quanto á agua com que tinha de saciar a sêde, criava no pucaro lascado, em que a punham, uma crosta de esverdeado limo, antes de ser renovada.

Impossivel é aquilatar as amarguras e angustias que curtia a pobre da avesinha nas vinte e quatro horas do dia! Nem sequer podia dormir, tão forte era a dôr que lhe estortegava o peito.

Tambem em breve lhe cahiram todas as pennas; mirrou-se magro, pellado, horrendo, como um desses espectros de passaro, que Salvador Rosa pinta em suas fantasticas composições. Pareceu ir-se-lhe a vida toda concentrando em dous olhos minazes a fuzilarem odio e indignação, olhos esbugalhados, fixos

e como que acocorados em cima de um bico ponteagudo e provocador.

Cuidou devéras no suicidio; mas não soube como realisal-o. Si, n'um impeto de desespero, batia com a cabeça de encontro ás grades da prisão, escalavrava-se dolorosamente a pelle, sem nunca conseguir a menor brecha no duro craneo, envolucro de tão negros designios.

Deixar-se morrer á mingoa... era, de certo, um meio; mas nestes casos extremos é que a philosophia, mau grado nosso, insinua no imo da alma o seu doce balsamo e aos poucos vai dobrando os mais rebeldes espiritos á mansa lei da resignação.

Por isto ia o merencorio sabiá, embora a custo, disputar, de quando em quando, ás vorazes moscas, uns bocados do asqueroso alimento. Ás vezes, por engano, aconteceu-lhe até engulir algumas mais assanhadas e intromettidas.

Uma vingança, porém, sabia tirar do barbaro que lhe roubara a liberdade.

— Não canto, nem cantarei nunca para ti! dizia elle comsigo mesmo, lavrando um protesto solenne e inquebrantavel.

E justamente era o que mais incommodava o lorpa do vendeiro.

— Então, perguntava este levantando o nariz para a gaiola e encarando o prisioneiro com physionomia torva, quando pretende dar um arzinho de sua graça? Boa vida a sua, encher o bandulho sem fazer cousa que preste!

Por dignidade, nada respondia o coitado á verberação do bruto, cujo olhar contestava com valentia.

E assim iam, uns após outros, lentamente se arrastando os dias, sem que o sabiá discrepasse um só instante da estudada mudez. Quando se sentia mais abalado pelo desgosto, mais ancioso de desabafo, mais cheio de razão contra o seu tyranno, atirava-lhe á cara, por escarneo, uns gritos dissonantes e agudos que faziam o gato da venda abrir de espantado os somnolentos olhos e franzir as espessas sobrancelhas.

II

Uma feita, em quadra de rigoroso verão, houve um calor devorador.

Ondas de luz intensa e offuscante illuminavam a natureza nas mais reconditas furnas, levando-lhe por toda a parte o enlanguecimento e o cansaço.

Na estrada geral batia o sol de chapa, reverberado com tal força, que da terra se levantava um vapor subtil e incandescente.

Nas planuras torcia-se requeimada a relva miuda, ao passo que as alterosas e copadas arvores contrahiam a folhagem, para darem menor campo aos raios do desapiedado astro.

De prostradas se haviam até calado as cacarejantes seriemas e as estridulas cigarras.

Deserta de freguezia estava a venda, e nem havia quem por tal ardentia, e nessa hora do dia, se animasse a procural-a.

Bocejou o alarve tres ou quatro vezes ruidosamente; olhou distrahido para a alva fita do caminho que rutilava; distendeu os musculosos braços e, afinal, vencido pelo somno, deitou-se a fio comprido num tosco banco á sombra do alpendre de sapê, digno peristylo daquelle templo de sordida ganancia.

Não tardou muito, e roncava como um perdido.

Ficou então só o nosso sabiá.

Quiz resistir á modorra que, por seu turno, o invadia e não poude. Não dormiu de todo, mas, com a palpebra lateral corrida como um véo translucido que lhe deixava a meio lobrigar o mundo exterior, pozse a cochilar e por tal modo, que, tres ou quatro vezes, esteve a cahir do seu prego, levado pelo peso da cabeça e do bico.

Ahi sonhou...

Sonhou que, a todo dar de aza, atravessara extenso e arido chapadão em busca de vistoso capão de matto que vira ao longe, lá bem no fundo. Alcançou-o não sem canseira e, offegante de tão inopinada viagem, refrescou com algumas gottas de pura lympha o corpo que queimava.

Alisou as poucas pennas que tinha e, já mais descansado, correu os olhos pelo logar a que chegara.

Achou-o, com razão, todo de delicias.

Orlando denso e virente bosque, serpeava um limpido e travesso regato, a cuja borda se alinhavam,

symetricamente espaçosos, os tão saudosos buritys a altearem com grupos de lisas e vistosas embaúbas.

Si, em torno, sopravam pesadas e afogueadas auras, alli ciciava uma aragem fresca e insinuante como o halito da aurora nas primeiras horas da manhã. Nem lhe faltavam as fragrancias das flores, pois nos ares se expandiam, como borboletas presas por invisiveis fios, odoriferas orchideas, e na terra as espirradeiras sylvestres e os rôxos manacás desabotoavam as olorosas petalas.

Que fazer em mattaria tão amena e seductora, senão cantar?

Tambem o nosso sabiá abriu a maviosa garganta e — sempre em sonho — despejou torrentes de harmonias.

Sem quasi tomar respiração, contou todas as historias que de seus pais e velhos mestres aprendera na vida da liberdade.

Primeiro que tudo, exaltou as glorias da Creação.

Na sua canóra linguagem, ora com canto largo e pausado, ora por meio de trinados e volatas ou ledas modulações, descreveu a hora que precede o nascer do dia; imitou, como melhor poude, as pancadas intervalladas da vigilante anhuma-póca, a que de longe responde a grita chromatica das aracuans nas margens dos rios; pintou as gradações da luz que vem subindo, o jubilo da terra que acorda, o borborinho da vida em suas primeiras agitações, o chilrar dos insectos, o gazear dos passaros a lembrar o murmurio discreto das aguas; n'uma palavra, esse concerto uni-

sono que proclama o emergir do sol, a principio abafado e mystico, pouco depois a mais e mais forte, afinal pujante como brado sahido de peito valente e soffrego de viver.

Figurou, em seguida, o correr do dia. Inspirado pela occasião, ninguem melhor do que elle, com mais concisão e verdade, lembrou a languidez que quebra as forças da creatura nas horas enervadoras em que estua o calor. Seu cantar teve quédas tão bem sentidas, que parecia por vezes ir-se-lhe sumindo a voz nas fauces com o desprender da existencia.

Eis, porém, que assoma a tarde. A' lei fatal tem tambem que ceder o astro da vida. Descamba cheio de magestade, e não tarda que desappareça. Esquecidos os aggravos de ha pouco, touca-se a natureza inteira de gaze roxeada, que breve vai mudar-se em negro e funereo manto. Começa o imperio da saudade e da meiga tristeza. A custo prendem as cumiadas das serras uns ultimos raios de sol. Foge a luz. A passos largos se adiantam as trevas; apossam-se dos plainos, sobem os declivios; galgam os cabeços, como que perseguindo raivosas e implacaveis a claridade, que busca nos céus o derradeiro refugio.

E' então que a jaó, na matta alagadiça, solta os seus pios, verdadeiros soluços de dôr, e que nos chapadões as medrosas perdizes amiudam os angustiosos chamados.

E' então que nas copas das macaubeiras se congregam os barulhentos chopins e, todos a uma, dizem

estrepitosos adeuses aos fugazes clarões do dia que já foi.

Em bandos passam as pombas trocazes a voltarem aos pousos da querencia; passam tambem nuvens de periquitos e papagaios, por excepção silenciosos; é que se atrazaram, e o receio das trevas que vêm chegando tira-lhes a habitual loquela e petulancia.

E' noite.

Solta a onça da tetrica lapa em que se acouta um rugido...

E o nosso sabiá parou.

Acordara espantado com o grito que dera.

Descerrou as palpebras... e estremeceu.

Diante delle viu com terror e raiva, o vendeiro, que, extatico e boquiaberto, o estivera largo tempo ouvindo.

— Oh! exclamou com vagar, como canta! E' um mestre! E eu que pretendia hoje a tarde abrir-lhe a porta da gaiola e mandal-o passear!

Ahi o coitadinho do passaro sentiu uma pontada tão pungente que julgou morrer. A commoção apertou-lhe o peito; por instantes o suffocou.

Depois... nem sequer poude chorar.

Era um simples sabiá; e o consolo supremo das lagrimas, a bondade divina só o concedeu ao homem, que dobra a creação em peso aos seus caprichos e ao seu jugo de ferro.

II

A ARAPONGA E A ONÇA

(Conto do Sertão)

Ficai sabendo, amigas, que esta minha voz conseguiu um dia um triumpho, qual não consta igual nos annaes da nossa casta!

Assim fallava uma velha e sabichona araponga de pescoço verde, já bastante desnudado pelos annos, e plumagem de um branco metallico, a tres companheiras muito mais novas, cuja vestimenta amarella, sarapintada de preto, olhos vivos e collo coberto de ligeira felpa cinzenta, mostravam que viviam essa ridente e feliz quadra da juventude, que o poeta appellidou de primavera da vida.

— Devéras?! exclamaram ellas zombeteiras. E olhando de esguelha umas para as outras abriram a meio os largos bicos, como que bosquejando um sorriso de duvida.

— Assim foi, asseverou a primeira com gravidade, e quando souberdes como se passou a historia,

vereis que tenho boas razões de ufania por mim e por toda a nossa illustre grey. Entre muitos presentes, assistiram a esse facto, que deve assignalar uma época gloriosa nos fastos da passaralhada, dous sanhassús de encontro, um hoje fallecido, outro ainda frequentador destas paragens, tanto que, ha poucas semanas, o encontrei e ferramos n'uma boa prosa, lembrando-nos daquelles bellos tempos!...

E a pobre da velha araponga deu um suspiro comico, embora arrancado bem do intimo e cahiu em ligeira meditação.

Estava, na verdade, ridicula; tambem as escarninhas ouvintes a custo abafaram umas risotas, que lhes pruiam o aspero larynge.

— Mas, perguntou mofadora uma dellas — a mais saidinha do rancho, apezar de viver ainda debaixo das vistas dos seus respeitaveis progenitores — que differença ha entre os tempos de hoje e os de outr'ora?

— Que differença? exclamou a idosa moradora daquellas selvas. Muita, muitissima! Tudo agora está mudado! Outr'ora o sol levantava-se mais cedo! As madrugadas eram mais cheias de magia e de aromas; os céus mais rutilantes; os dias mais quentes, muito mais divertidos — oh! lá isto eram! — As mattas tinham mais sombra, os regatos mais melodias, os chapadões mais flores...! Vocês não notam esta transformação toda, porque não sabem ainda comparar. Querem, porém, uma prova real, evidente? Pois bem, ha annos, bastava eu dar um grito, por fraco que fos-

Paizagem do Aquidauana — Desenho do Autor

se, e logo retumbava longe. Hoje, faça o que fizer, mal chego a ouvir a propria voz. Falta aqui alguma cousa, e essa cousa é o écho. Que fim levou, não sei; mas o que é certo, é que não ajuda mais esta minha garganta que imperou em vastas solidões, ora maviosa como o gorgear da patativa, ora estridente como o bater do martello na bigorna do ferreiro.

Ao dizer estas palavras, a araponga franziu a já encarquilhada testa e compoz as azas, com o ar de importancia e os meneios de rheumatico guerreiro, a contar a alguma basbaque suas proezas n'um campo de batalha.

— Coitada da velhinha, murmurou compassiva a mais joven do trio, já tresanda... Pensar que havemos tambem de ser assim!

E com modos de benevola condescendencia de quem se dispõe a aturar impreterivel maçada, accrescentou:

— E a historia, mãesinha?... A historia que nos prometteu?

— Ah! já querem saber?... Muito bem; como lhes ia dizendo... uma feita... Ha quanto tempo?... Não me lembro, nem me quizera lembrar... O caso é que mais de vinte vezes já se vestiu o paratudo (1) de amarello, e para tanto é preciso que muitos e muitos dias com o sol se levantem e com elle se deitem. Uma occasião, pois, em horas de grande calor, abriguei-me

(1) Pela florescencia dessa arvore, que é uma bignoniacea, contam os indios os annos. Outro paratudo, de Minas Geraes, é uma *gonfrocna* e planta rasteira.

n'uma viagem que fazia por interesses de familia, bem no alto da copada folhagem de um magnifico jatahy. De nivel commigo ficava a coma de uma dessas agigantadas palmeiras chamadas auassús, em cujas palmas prateadas se alcandorava uma chusma de vermelhas araras e aureos canindés, sempre aos pares como bem casados que são, occupados, no meio de infernal guincharia, a quebrar, com os aduncos e grosseiros bicos, a rija casca dos cocos que tanto appetece áquella raça estupida e dissonóra. Incommodando-me tamanha algazarra, fui, contra os habitos da nossa especie, aos poucos descendo das ramas mais altas para as mais baixas, pulando aqui, volitando acolá, philosophando, estudando o jogo de luz no recorte das folhas, observando o contraste e o esbatido das sombras, desfructando o frescor dos cantinhos mais encobertos, picando ora algum insecto descuidado, ora a gomma assucarada que distilla daquella formosa arvore, e a cada instante topando com uma multidão de curiosos seresinhos e passaros que mais ou menos faziam o que eu estava fazendo; isto é, gozavam em cheio esses vasqueiros momentos de completa despreoccupação, em que a gente se sente verdadeiramente feliz. Aquelle madeiro era um mundo e mundo de maravilhas. Nem fallemos nos bichinhos de toda sorte, feitio e colorido que pullulavam e por todos os lados zumbiam, levantando avolumado murmurio, que já tinha os seus visos de cantares. Em abelhas, lá vi a negra mandassaia, a pardacenta mumbuca, a gentil e arruivada jaty, a cacheta, cujo mel

os filhos de Matto Grosso antepõem a qualquer outro, a mandury que affeiçôa os rubros troncos do resistente vinhatico...

— Isto está cheirando a formidavel sécca, observou a meia voz e bocejando distraidamente uma das tres arapongas que compunham o auditorio.

— A miuda tubim, continuou imperturbavel a narradora em sua enumeração homerica, a azeda borá, a tatahyra, a valente cabatan, a curuara, e a laboriosa inxuy que, apezar de maribondo, constróe favos tão saborosos e gratos ao paladar do homem.

Andavam todas em grande azafama e, como que a resingarem de fadiga, levando as patinhas de detraz abarrotadas de fiosinhos da gomma mais molle que podiam encontrar. A meia duzia mais atarefada fui dando termo a tamanhas canseiras, sepultando-as condignamente no interior do meu estomago. No que diz respeito a aves, havia enorme quantidade. Em zigzags subiam pelos troncos os topetudos pica-páos, que os indios chamam uapicús, sondando com valentes bicadas e olhar penetrante os pontos em que apodrecera a madeira, ao passo que as almas de gato se esgueiravam silenciosas, desconfiadas de tudo e medrosas da mesma sombra; umas, acinzentadas no ventre e côr de barro nas costas, desde a ponta da cauda até ao alto da cabeça, de todo verdes, mas tão ricas de pennas acatasoladas e tão fantasticas, que pareciam fugidas do paraiso de Adão e Eva. Na ramada chilreavam, com mil gorgeios e jovial garrulice, corriam, espanejavam-se, pulavam, brincavam, saracoteavam, appare-

cendo, perseguindo-se uns aos outros, erguendo repentino vôo e logo após pousando com grande alarido, centenas e centenas de innocentes volateis; araçaris que, embora pequeninos, querem passar por tucanos, mas ficam na intenção; mimosos curruís (1), thyés, vermelhos como se saissem de um banho de sangue, e sahys de todas as pintas e tamanhos, desde o sahy-roxo até ao sahy-xé, cuja plumagem variegada, verde, azul, negra e amarella, lembra os esplendores do guaynamby, ainda que lhe faltem as refulgentes scentelhas furta-cores, que, no corpo daquelle admiravel brinco do Creador, tão de subito casam os ardentes reflexos do rubim, da esmeralda, da saphira e do topazio, assim cambiam, se apagam, rebrilham e fogem, transmudando-se, ora em vivas chispas de fogo, ora em laminasinhas de ouro esverdeado, prata, cobre ou coruscante aço, como se fôra metal polido.

Ligeiro murmurio de applauso acolheu esta breve descripção do microscopico colibri.

— Para augmentar, continuou a araponga com a serenidade do orador acostumado á aura publica, o alegre alvoroto, abatera-se no alto das franças numeroso bando de violaceas graúnas, o qual, antes de partir com destino aos campos da Vaccaria, lá para as bandas do rio Paraná, dava um descante áquelle hospitaleiro lugar e respondia aos guinchos das araras com um chuveiro de crystallinas e afinadas notas.

(1) É o *Heliophilus taunaysii*, dedicado por Descourtilz a meu pai Felix Emilio Taunay, barão de Taunay.

Era mesmo um céo aberto. Vim ainda descendo, proseguindo nas minhas explorações e já achando nos galhos mais grossos maior silencio e solidão, mas nem por isto menos encantos, pois as harmonias desfiadas de cima combinavam-se em velada symphonia com os multiplos ruidos, que da terra subiam. O calor apertava, entorpecendo-me as forças e predispondo-me a gostosa somnolencia. Sem tentar resistir a tão insinuante convite, entrei a dormitar por baixo de umas folhas que me serviam de caramanchel, continuando, entretanto, por traz do meu véo palpebral corrido, a dar, mais ou menos distinctamente, acordo de tudo quanto em torno de mim se passava.

— Estou quasi fazendo o mesmo, murmurou com impaciencia aquella que mais vezes interrompera a lenga-lenga da velha.

— Ouçam-me, aconselhou esta sem se mostrar offendida, agora é que chegamos ao ponto interessante. Estava, pois, durmo, não durmo, quando de repente, arregalei os olhos... e dei um pulo para traz. Que vira? Bem por baixo de mim, no encontro de dous possantes galhos, estendida a fio comprido, uma enorme onça pintada, muito a gosto e, com a cabeça a descançar nas massudas patas, preguiçosamente me fixando. De terror foi o primeiro impeto; mas, como sempre dispuz de sangue-frio, reflecti logo que a cavalleiro como estava, e podendo contar com boas azas, nada tinha que receiar. A' vontade, então, e por largos instantes, contemplei o monstro. Era um magnifico jaguaretê, cujas malhas, umas, cheias e negras, formavam na cauda

anneis e nas costas duas compridas linhas, outras, alternadas de branco e preto e mais salteadas, sarapintavam o pello fulvo, que a cada instante electrica corrente crispava de um extremo a outro. Distraíu-me, porém, daquella vista, que tinha o seu tanto de aterrador, o cochicho animado dos dous sanhassús a que me referi em principio, e que, pouco adiante de mim, no mesmo plano, conversavam bastante alto, communicando as reciprocas impressões.

— Que lhe parece o bicho? perguntou-me um delles com o desembaraço proprio daquella especie.

— Assim de longe... bonito. De perto, outro havia de ser o meu pensar.

— Bem respondido! E' boa!

E com umas risadinhas de approvação foram-se chegando para mim e procedendo a summaria apresentação:

— Minha companheira, disse-me o mais cheio de corpo, com um pio carinhoso e uma olhadela de atoleimada ternura.

— Meu marido, arrullou a outra abemolando affectadamente a voz.

Cumprimentei-os.

— Muito gosto em conhecel-os.

— Somos casados de fresco, proseguiu o primeiro com volubilidade. Ha quatro mezes eramos estranhos um ao outro... quando encontrei a senhora na margem esquerda do Paranahyba...

— Direita, amorzinho, emendou a femea.

— Esquerda, meu anjo.

— Ora, Bembem, direita... não me contraries... por contrariar.

— Não tenho tal intenção... só peço que te lembres...

— Ah! meus pais! choramingou a sanhassú, arrepiando logo as pennas com uns esgares de fundo soffrimento moral, ainda ha tão pouco que vos deixei!

Hão de concordar que esta scena era inconveniente na presença de um indifferente como eu, e com a onça de observação, meio sobrado abaixo.

— Direita ou esquerda, intervim, não vem nada ao caso.

— Sou bem infeliz! soluçou a sanhassú.

— Pois bem, cedeu o macho que me pareceu boa creatura, mas avassallado pela noiva, concordo que fosse a margem direita... Estás satisfeita? E para resalvar a sua dignidade de marido, explicou-me em tom mais baixo:

— Preciso condescender sempre... porque este delicado entesinho é victima dos nervos... Nem imagina a sua sensibilidade... Ha pouco desmaiou de medo, ao avistar subitamente aquella onça... Se não fôra o abrigo do meu seio, ter-se-ia despenhado destas enormes alturas... Ainda estou todo tremulo...

— Combinaram-se então dois sustos, chasqueei.

A femea ouviu estas palavras e, voltando-se para mim, interpellou-me com voz azeda:

— Tambem o seu não foi pequeno... Ora, confesse, d'aqui presenciámos alguma cousa.

Senti-me picada.

— Meu? Quasi nada! Tive assim certo sobresalto... muito natural, mas passageiro... Olhem, querem ver o caso que faço daquelle typo?

E, arrancando com um bico um pedacinho de casca, atirei-o com geito entre os olhos da fera, que continuava a fitar-nos com ar somnolento.

Flagrante era o insulto; mas o bicharoco, ou por disposição de espirito naquelle momento, ou por longanimidade, pareceu não dar por elle.

Quebrei, então, uma ponta de ramo secco e ia novamente jogal-a no focinho da onça, quando a sanhassú poz-se a soltar gritos de terror e a fingir espasmos nervosos:

— Bembem!... Bembem!... Impede uma desgraça!... Se aquelle monstro urra, morro de terror!... Que imprudencia!... Sinto-me já fria...

— Meu bom amigo, implorou o alarmado esposo, por quem é! Não assanhe as iras daquelle colosso!... Veja a afflicção da minha esposa...

Uma gargalhada de mofa interrompeu as phrases entrecortadas daquelle toleirão que, a saltitar todo esbaforido de um lado para o outro, abaixando ora a cabeça, ora a cauda, como um anú, tinha devéras aspecto comico, quanto possivel.

Era a onça que a déra.

— Cala-te, desfructavel sanhassú. Cuidas então que esta misera araponga é capaz de merecer outra cousa que não o meu despreso?

E deitando-me esverdeados olhares de desdem em que já luziam umas faiscas de colera:

— Vil passaro, roncou ella, se não fôra a confiança nas tuas azas, não te animarias a encarar-me de frente e ainda menos a provocar-me sem motivo... Vôa para longe... senão...

— Senão o que? perguntei com altivez. Quando se tem umas garras como as tuas, não ha merito em ser temida. Sou pequena á tua vista, mas não sou desprezivel! Não faço mal a ninguem... passo os meus dias a cantar... alegrando os bosques e dando vida á immensa obra de Deus! E tu?... És o symbolo da destruição! Só vives de carnificina e matanças; ameaças a existencia de todos...

Ahi senti certo peso no estomago. Eram as abelhas de ha pouco que me não faziam bom commodo.

Prosegui, entretanto, com vehemencia:

— Não sabes por ventura o que se diz sobre a tua indole, caracter, insidias e covardia?

— Ora, uns patetas...

— Nunca fiz garbo de valentia, mas assim como sou, não se me dá de pregar-te, a ti — o terror das mattas — um susto, como ainda não tiveste igual em tua existencia de canibalismo e ferocidade...

— A mim?... Um que? Eu que com um simples rugido faço fugir a muitas e muitas leguas os mais valentes animaes!...

— Pois só com um grito?... Ora bem, já que estamos de bom humor, façamos uma aposta... Tu rugirás... eu gritarei. Aquelle que assustar o outro será vencedor... Simples questão de capricho, queres? Quem

perder deixará incontinente esta arvore, confessando-se derrotado...

Os sanhassús, fazendo logo passo e côrte por esse espirito de bajulação aos poderosos que tanto acalcanha as indoles fracas, puzeram-se sem mais nem menos do lado da onça.

— A muito se arrisca o amigo, observou o macho.

— Que pretenções! segundou a outra com um estalado muchocho de pouco caso.

— Pois bem, concordou a féra levantando-se e aos poucos se espreguiçando toda, se não conseguires fazer o que tão imprudentemente promettes, has de sujeitar-te com toda a humildade, sem te defenderes e até que eu diga basta, a uma boa sova de bicadas daquelles dous ajuizados sanhassús.

— E no caso contrario?

— Trocar-se-ão os papeis... Malharás nelles a teu gosto...

— Alto lá! Ora essa! protestou assustado o macho.

— Cala-te, tolo, segredou a outra puxando-o pela cauda, deixa-me com o gostinho de castigar aquella presumida.

— E descerás logo desta arvore, exigi com imperio.

— No mesmo instante... Palavra de onça!

— Que remedio senão acceital-a.

— Atrevida!..

— Desculpa-me... mas conheço o meu tanto de historia natural... Não nos agastemos, porém, e vamos tratar de desempenhar o compromisso... Começa lá

e olha-me bem fixo, para teres a certeza de que me não altero com os teus uivos.

Houve uns instantes de silencio.

Não pude, nesse solenne momento, deixar de sentir-me commovida, embora me distrahissem um pouco os pios chorosos da sanhassú que occultara a cabeça por baixo de uma das azas do marido.

— Que duello medonho! murmurava ella. Que vai haver?

— Si queres... raspemo-nos, propoz o macho.

— Nada... agora vejamos o resto, gaguejou ella levada da ardente curiosidade que domina os animaes do seu sexo.

Neste ponto acocorou-se a onça nas patas trazeiras e, escancarando umas fauces enormes, arrancou das profundas cavernas do peito e com todas as forças um urro tão forte que, parecendo abalar o jatahy desde as raizes até ás grimpas, estourou como um raio, ribombou, echoou e a custo se perdeu.

Naquella arvore, momentos antes tão prazenteira e nas visinhanças, deu-se curiosa revolução. Eram sahys, pica-páos, araras, abelhas, curruís, insectos, almas de gato, canindés, que, atropeladamente e com unisona grita de alarma, disparavam por toda a parte partindo como flechas multicores, desferidas a um tempo de encantados arcos pelos espaços além.

Os dous sanhassús, embora prevenidos, não puderam ter mão em si e levantaram tambem assustado vôo.

Quanto a mim nem pestanejei; mas agora, mui-

to em particular lhes confesso, não pouco me custou o esforço. Esperava de certo por um ronco pasmoso, insolito, mas nunca pelo que deu aquelle bicharrão estimulado em seus brios. Era cousa de mais.

Passados os primeiros momentos de certa tontura que geitosamente fui ás pressas disfarçando, perguntei com ar ganjento ao meu contendor:

— Então, que me dizes? Notou em mim alguma perturbação? Nem sequer estremeci...

— Com effeito, concordou o jaguaretê, és valente... Não suppuz, na passarinhada, ninguem capaz de semelhante proeza.

— Perdeu, pois, a aposta...

— Não, decerto. Falta agora que o teu grito me assuste...

— Então... prepara-te...

— Temos bobagem, annunciou a sanhassú que sem demora voltara a assistir ao resto da peleja.

Talvez imaginam vocês que com todo o impeto puxei logo da garganta as nossas notas *la!* agudo e *sol!* duas oitavas abaixo, que cahem uma em cima da outra como aldrabas de ferro a se chocarem.

Tão bôba não era eu.

Comecei muito de mansinho, assim como quem não quer não, a limar, a limar, tremelicando a voz, *sol, si, si; sol, si, si;* com intervallo de dous segundos; *sol, si, si; sol, si, si;* e isto por um tempão.

A onça que estava com a attenção presa em mim, esperando a cada instante pelo que viria, depressa se cansou.

— Olá! araponga do diabo! disse ella com enfado, então não é senão isto?

— Espera, espera um pouco, estou preparando o meu grito.

E continuei *sol, si, si;* lima, que lima; lima, que lima, *rein, rein, rein.*

— Se isto dura mais, pégo no somno.

— Pódes pegar, tens tempo de sobra.

E como o calor ajudava as minhas intenções, vi que a onça começava a dormitar. Fui quebrando cada vez mais a voz, botando-a doce, doce que nem um torrão de rapadura.

O bichão quasi que se derretia de gosto: estava já passando ao somno.

Fui então espaçando, mais e mais, as minhas notas. Ás vezes era mesmo que nem um sino de freguezia lá muito ao longe, seguido de longa pausa.

Ahi é que eu queria chegar. Repentinamente, no meio daquelle silencio todo, deixei cahir o martello na bigorna, *pan! pan!* com uma força de que eu propria não me suppunha capaz... Um só choque!

Minhas amigas, não lhes conto mais nada. Eu mesmo saltei sem querer. Quanto á onça deu tamanho pulo, estremunhada e tonta, que se não fossem as unhas com que se atracou ao tronco, levava horroroso trambolhão do jatahy abaixo.

— Que foi? Que foi? bradavam os sanhassús.

— Ganhei ou não? exclamei triumphante.

O gatarrão portou-se, quiçá pela primeira vez em sua vida, com singular lealdade.

— Ganhou, disse elle ainda fóra de si, nunca cuidei chupar tamanho susto.

— Então musca-te já d'aqui...

— Não ha remedio... Dá por mim uma surra mestra naquelles dous estonteados.

E dizendo estas palavras, desceu com ligeireza da arvore, deixando-me os louros de immensa e incontestada victoria.

— E os dous sanhassús? perguntou uma das arapongas.

— Ora, perdoei-lhes a petulancia. Comecei atacando umas bicadas na femea; mas vendo o cavalheirismo do companheiro, que se interpoz com toda a nobreza, offerecendo o corpo aos golpes, mandei-os em paz, com a condição de proclamarem por todos os cantos do mundo o meu triumpho. Tambem lhes rogo, concluiu a narradora interpellando com orgulho o seu auditorio, façam o mesmo para a maior honra minha, perpetuando em longinquas éras este successo portentoso, digno sem duvida de ser recolhido pela historia imparcial.

As ouvintes, depois de prometterem satisfazer tão justo pedido, separaram-se amigavelmente e cada qual buscou o seu rumo. Desde esse dia começou, com effeito, a espalhar-se pelos alongados sertões do interior do Brasil a noticia do interessante episodio que deixámos bosquejado, mas ao mesmo tempo se deu um facto curioso; cada individuo que o repete, nos mezes de verão desde a madrugada até quasi

ao pôr do sol, apresenta-se invariavelmente como protagonista de tão memoravel feito e, chamando a si as glorias de haver nelle figurado, esquece relembrar o nome daquella, que primeira, deu tamanho realce á importante tribu das arapongas.

C.IA MELHORAMENTOS DE S. PAULO

(WEISZFLOG IRMÃOS INCORPORADA)

Matriz: SÃO PAULO
Rua Libero Badaró, 30-30 D
Caixa Postal, 2941

Filial: RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 40-42
Caixa Postal, 1617

EDIÇÕES DA CASA

Visconde de Taunay

Céus e Terras do Brasil	5$000
Em Matto Grosso Invadido	6$000
Marcha das Forças	7$000
Dias de Guerra e de Sertão	6$000
Retirada da Laguna	8$000
Diario do Exercito — A Campanha da Cordilheira	7$000
Diario do Exercito — De Campo Grande a Aquidaban	7$000
Cartas da Campanha	5$000
Recordações de Guerra e de Viagem	5$000
A Cidade do Ouro e das Ruinas	5$000
Visões do Sertão	6$000
Paizagens Brasileiras	5$000
Reminiscencias	5$000
A Guerra do Pacifico	5$000
Trechos de minha vida	5$000
Philologia e Critica	5$000
Viagens de Outr'ora	5$000
Ao Entardecer	5$000
Innocencia	6$000
Manuscripto de uma Mulher	6$000
No Declinio	5$000
O Encilhamento	5$000
Ouro sobre Azul	10$000

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00027808882